Anno XXVIII — Quinta feira 16 de Setembro de 1852. — N. 208.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre .... 4$000
Por semestre .... 8$000
Por anno .... 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel .... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Agosto	Minas	14 de Agosto
Maranhão	10 de dito	S. Paulo	7 de dito
Ceará	14 de dito	R. de J.	26 de dito
Parahiba	10 de Setbr.	Bahia	4 de Setbr.

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. S. Aut.
14 Terç. Exaltação da S. Cruz.
15 Quart. S. Albino.
16 Quint. S. Eufemia.
17 Sext. S. As Chagas de S. Francisco.
18 Sab. S. Sophia.
19 Dom. 16. F. das Dores da SS. Virgem.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabado ao meio dia
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas 6 minutos da m.
Mingoante á 6, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 8 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	8 de dito.
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	6 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia	3 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili	9 de Maio.
Russia	10 de dito	Buenos-A.	8 de Julho
Turquia	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 1º DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas .... 29$000
Moedas de 6$400 velhas .... 16$000
» de 6$400 novas .... 16$000
» de 4$000 .... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros .... 1$920
Pesos columnarios .... 1$920
Ditos mexicanos .... 1$800

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 21 de agosto de 1852.

Pelo vapor passado não pude dar a V. S. noticias desta nossa terrinha, mas agora direi alguma cousa do que tem apparecido.

Foi dimittido do arsenal de marinha o Sr. José Antonio Campo-Grande, mestre das obras, mandado de Portugal por el-rei D. João em 1819 para tomar conta dessas obras, em razão de não querer os pontos com gente demais ou, por outra, não querer concordar que officiaes mortos percebessem jornaes. Já vê, Sr. Redactor, como anda esta repartição. Que injustiça do Sr. inspector actual para com um homem probo, de 60 annos, bom pai de familia! E destas cousas se pratica aqui, e o governo geral conserva este *excellente* inspector! He sorte dos Paraenses terem quasi sempre destes chefes!

O *Correio dos Pobres* lhe dará tambem a noticia de não se ter reunido a assembléa provincial no dia 15 do corrente mez, e ficou addiada para o dia 10 de setembro vindouro, por uma portaria do Exm.º Sr.º ex-presidente Fausto Augusto de Aguiar, em consequencia de não estarem concluidas as obras que, pelo estado de ruina da casa em que celebrava as suas funcções, foi necessario mandar fazer na que se destinava para o mesmo fim.

Este vaporzinho nos faz conhecer como anda a chefatura desta provincia; e V. S. terá a bondade de ler as duas cartas que nelle estão estampadas, e enderessadas ao Sr. José Nunes Longra por Manoel Gonçalves Gil; e este Sr. chefe de policia ainda tem a constancia de se apresentar candidato á deputação geral.

Aqui chegou o Exm. Sr. Dr. José Joaquim da Cunha, e hontem tomou posse da presidencia.

O Sr. Dr. Fausto ainda quer conservar-se aqui, e veremos se isto o coadjuva a ser representante pelo Pará. A guarda nacional vai as mil maravilhas. Até foram qualificados alguns escravos, entre os quaes um Joaquim, marcineiro, mulato, e já fez serviço, o que he mais bonito.

O commercio está parado, ha muita falta de generos, e os navios estão sem ter o que carregar.

A febre amarella não nos tem querido deixar, e tem perseguido os portuguezes recem-chegados, porém com pouca intensidade.

O tal ordenança assassino está bem arrumado; e os protectores desenganados, porque o Sr. chefe de policia interino he justiceiro, não protege assassinos, fazendo-nos todos os dias augmentar os elogios á sua optima administração; e sentimos quando nos lembramos que muito breve teremos a administração da policia entregue a uma Pimenta, que só usa della para seu interesse particular; mas Deos nos hade ajudar, e se o governo nos attender cêdo veremos a Pimenta murchar e perder o seu ardume dentro de um vidro com vinagre e sal. Triste sorte he a de um vegetal!...

Parte neste vapor o Sr. major Affonso de Albuquerque e Mello para o Rio de Janeiro, com o fim de dar educação a seus filhos, pois que aqui não o póde fazer.

He, Sr. Redactor, o que o tempo nos permitte noticiar-lhe.

Maranhão 28 de agosto de 1852.

O vapor *Bahiana*, que desde o dia 24 do corrente devêra ter chegado, entrou hoje pela volta das... horas. Officialmente consta que essa demora fôra causada por desarranjos que a machina do vapor soffreu ao chegar ao Pará: particularmente, porém, consta que fôra a falta de carvão quem a motivára. Chegou tambem hoje, procedente dos portos do sul, o *S. Salvador*, que trouxe-nos a lista das promoções e dos agraciados, como tambem a importante noticia da proxima volta do Dr. O. Machado para esta presidencia. Apenas semelhante noticia se divulgou, immediatamente notou-se geral regosijo, apesar do desapontamento d'alguns *estrellados* que, cabisbaixos, cada vez vêem o brilho do seu *astro* ir rapidamente cahir em uma noite talvez eterna!.. Inda não ha muitos dias soffreram elles o golpe da derrota do José Mariani, operada pela preferencia do Viveiros na escolha d'um senador por esta provincia. Esse golpe, que abrangeo ventre e coração do José Mariani, abalou de todo o galvanisado cadaver da *Estrella*, que agora mais do que nunca mirrado pela noticia da volta do nosso digno presidente, ficará reduzido a um estado tal que nem mesmo poderá sentir os choques maravilhosos da machina do immortal Galvani. Sim, de hora avante inutilisado para sempre esse cadaver, depois de em roda delle se dançar uma funebre *macabra*, deverá ficar seguro a um poste aonde em grande retabulo se leia—maldição, execração publica á camarilha bemtevi.—

O acertado passo do governo geral, fazendo voltar para esta provincia o seu estimado presidente, terá sempre mil elogios, mil bençãos. Assim, pois, dentro em pouco teremos a continuação desse governo que tantos beneficios trouxe á provincia; desse governo illustrado e justiceiro que, unicamente guiado por si, soube com toda a moderação levar-nos a esse estado de segurança individual e de paz, do qual ha muito nos achavamos privados.

He *segredo*, que corre de boca em boca, a apresentação por parte da *Estrella*, do J. Mariani para um dos lugares da nossa deputação. Essa pretenção, aliás mui fallivel, nada honra áquelle senhor em sua qualidade de eminente chefe de partido, depois de um tapoquecamento na senatoria: em todo o caso he a queda do capitolio á Rocha Tarpêa.

O commendador Viveiros festejou no dia 21 do corrente, em Alcantara, a graça que teve de ser escolhido senador: graça tanto maior quanto em sua consciencia elle francamente se julgava uma verdadeira *cunha*. Em um grande festim que deu o novo senador concorreu grande numero de convidados, apparecendo, porém, poucos ou nenhuns dos mais delicados servos do *cunha-mór* do imperio, o senador *tapoqueado*.

Toda a população alcantarense tomou parte no regosijo que inflammava o Sr. Viveiros, não só por verem nelle um filho do lugar, como um preferido ao homem sinistro e agoureiro.

Dou-lhe parte que o grande Militão, da Chapada, a mais brava fera que os nossos sertões teem produzido, acha-se preso, e, segundo me consta, em mui bôa segurança. Essa prisão, mandada executar pelo Dr. O. Machado em seu ardente desejo de acabar com quantos assassinos temos, foi encarregada ao intrepido alferes de policia, Rodrigues. As *jaulas* do Campo de Ourique apresentaram dentro em pouco á expectação publica mais um tigre, que vai viver em parceria com os *Coques* e outros, que lá se acham. A *Estrella*, que sempre se desespera com a prisão d'um criminoso da laia do *Coque* e Militão, seus sectarios, ou antes verdadeiras machinas de eleições e assassinatos, sempre em occasião oportuna, movida pela destra direcção do *homem sinistro*—não tardará muito que na assembléa provincial, pela boca do Barradas, esse grosso canhão de explosão chyloidinica, faça ao governo da provincia interpellações a favor desse scelerado, como a pouco acabou de o fazer a favor do Coque, Antonio Bernardo e Dias Carneiro. Que vergonha! Uma assembléa mostrar-se deffensora de homens cuja ferocidade e atrocidades espantam! Pelo vapor *Golfinho* narrei-lhe circumstanciadamente esse facto—o unico talvez que neste genero se possa notar nos annaes das bandalheiras parlamentares.

Com a chegada do Dr. O. Machado desejamos tambem a do Dr. Fernandes Vieira, o digno juiz municipal de Caxias, que tantos odios mereceu da *Estrella*, por ser elle o perseguidor das feras daquella cidade. Hoje em dia o primeiro cuidado do governo he sustentar essa marcha decidida que tem tido com a perseguição dos assassinos Houra, portanto, a aquelles que souberam libertar-nos do punhal assassino, que tão ousado predominava nesta terra, que já não parecia ser aquella aonde *cantava o sabiá*, porém sim aonde bramia o bacamarte.

Consta, que no Rio de Janeiro, o deputado José Passos, depois de esgotar a mina da intriga afim de ver se conseguia a remoção do Dr. O. Machado desta presidencia, acaba de declarar, que sempre fez justiça aos merecimentos de S. Ex.ª; e que o brusco rompimento da *Estrella* foi unicamente obra do J. Mariani e Maia: do que não toma elle a menor responsabilidade. Quem não conhece o José Passos poderá dar-lhe algum credito: porém, aquelles, que conhecem o caracter elastico desse heroe, que perfeitamente sabe empregar *optimos* meios na conducção dos seus *botzinhos*, vê nelle um verdadeiro morcego, que assopra antes, e depois de morder-nos: isso não nos deve admirar, porque he a tactica das aves sinistras e agoureiras.

Li os Diarios de Pernambuco chegados pelo *S. Salvador*, sendo o ultimo delles de 21 do corrente: em nenhum encontrei a correspondencia, que lhe dirige pelo *Paraense*: julgo porem á vista das datas,—pois este vapor de que sagiu no dia 10 do corrente as 6 horas da tarde, que inda não era ahi chegado. Com 9 dias de viagem um vapor ronceiro como o *Paraense*, não galga neste tempo, a distancia desta á essa provincia. O *S. Salvador* portanto sahindo dessa cidade sem que o *Paraense* ahi tivesse chegado, deu-me bastante pena, porque gosto sempre de ver o meu serviço em dia.

Temos lido com bastante aridez, as discripções de algumas habilidades nigromanticas do celebre Herr Alexander: permitta Deus, que elle dê por cá uma chegada. A nossa capital tem gente sufficiente para dar grandes lucros a um artista dessa qualidade, e assim, se vier, estou certo, que não fará debalde a viagem, além de levar comsigo a gloria de ter gozado applausos de todo o Brazil, do Norte ao Sul.

Aqui paro; porque são quasi 8 horas da noute, e forçoso me he, gosando a excellente lua, que faz, ir assistir as pomposas vesporas de Santa Philomena, no Carmo, e depois amolar as canellas no *soirée*, que dá a Exm. Sr.ª D. Juliana Sons. Amanhãa continuarei o meu trabalho.

DIA 29.

Esquecen-me dizer-lhe hontem que a nossa assembléa provincial, em seu furor investigador e salvador dos nossos interesses hygienicos, pretende encommodar os restos mortaes daquelles, que se acham enterrados no cemiterio do Sr. dos Passos. Ha tres para quatro annos a irmandade desse milagroso Senhor, composta da melhor gente da nossa sociedade, comprou um pequeno terreno colocado em uma posição inteiramente inoffensiva aos ares, que na cidade se aspiram; mandando antes de effectuar a compra proceder a um exame por homens da sciencia, os quaes julgarão o lugar mui apropriado ao fim que a irmandade tinha em vistas. Pois bem: já lá vão quasi quatro annos da fundação do cemiterio, e como entre a irmandade, e alguns *bichos estrellados* tenha havido suas indisposições, assentou a assembléa provincial empregar todos os meios para que se acabe com um cemiterio, aonde descançam as venerandas cinzas de tantas pessoas respeitaveis, a pretexto de que a localidade não só fornece nocivos miasmas aos *publicos pulmões*, como disse um dos seus oradores, como tambem porque: —oh! força corrusiva da materia animal em putrefacção! — vai esta viciar as fontes do Apicum, que distam daquelle cemiterio para mas de 400 braças; e acha-se collocado em uma outra posição, e tem por origem, uma vertente livre inteiramente da influencia nociva, que podesse ter o cemiterio. Felizmente para nós, acima da assembléa provincial, está a saucção do presidente.

No brigue escuna de guerra *Andorinha*, ultimamente chegado desse porto, succedeu vir como marinheiro, a pouco recrutado, um portuguez de nome Manoel Ferreira da Silva Junior: o consul de S. M. Fidelissima apenas de tal teve noticia, dirigiu ao Exm. Sr. vice-presidente uma nota reclamando incontinente, a pessoa daquelle Ferreira da Silva; e havendo S. Ex. respondido, que não o podia excusar do serviço sem authorisação, que na quella occasião passava á solicitar do Exm. Sr. ministro da marinha, o Sr. Rocha Santos, que ha tempos a essa parte, insuflado por alguem, tem dado para *diplomata*, que causa mesmo espanto aos que se acharem enfronhados na grande arte dos Metternichs; replicou ao Exm. Sr. vice-presidente *estranhando* aquella decisão, que nada menos importvaa do que um manifesto formal de querer romper com essa amisade, que felizmente reina entre as duas nações e não contente com isso, o Sr. consul, concluio dando conselhos ao Exm. Sr. vice-presidente, que replicou a essa nota,—que bastante cheiraav a estyllo *manchila*—com a necessaria precisão, que o caso requeria.

Como já lhe indiquei, hontem teve lugar as pompozas vesperas de Santa Philomena, na sua capellinha erecta no convento do Carmo. A igreja achou-se esplendidamente ornada; e a affluencia dos devotos foi tamanha, que este seu criado na sua devoção em querer beijar o altar da Santa, ficou com os callos de tal sorte machucados, que não lhe ficou mais desejos de se metter n'outra igual. O convento do Carmo, como talvez saiba, acha-se collocado na melhor praça, que temos, ao lado da qual se devisa o magestoso monumento do Pelourinho.

O largo do Carmo, á claridade d'uma lua de agosto, que talvez sómente aqui brilhe com tamanha magestade, offereceu na noite de hontem o magnifico espectaculo d'uma festa semi-campestre: por toda a parte havia uma imensidade de bandeiras, e palmeiras *tiriris*, que offereciam o aspecto d'um acampamento, no qual, em filas de cadeiras achavam-se os nossos devotos e devotas. Em um coureto, a musica dos educandos, deixou em quanto, abarrotava os circumstantes com alguns pedaços já bastante sediços, do *Beijo* e do *Paixão*. Entre todos os grupos, que enchiam a planice, notava-se aquelle, que se achava em frente da loja de Mr. Demaux—duas pequenas mezas, cobertas por uma cousa, que me pareceu chaile, continha alguns copos, e garrafas de cerveja, que de quando em vez, eram enchugados não só pelos francezes, que em camapés, e cadeiras se achavam sentados em roda dellas, como tambem pelos amigos e conhecidos, que ahi se aproximavam. Esta sem cerimonia patuscal, presedida por uma lua de prata, e effectuada pelo Demeaux, fez-me lembrar esses pequenos *Caffés* que se observam nos *boulevards* em Paris; os quaes sómente hei visto nos cosmoramas, e lido entre outros, no P. Feval. E, por fallar-lhe em cosmoramas o Domingos Tribusi patenteou *gratis*, aos freguezes na sua loja da rua Grande, um semelhaute divertimento, que não deixou de ser aggradavel. O *Soiré*, que deu a Exm. Sra. D. Juliana Serra, esteve soffrivelmente concorrido: dançaram-se 8 quadrilhas 1 *Schotichs*, e 1 *walça*; nesta ultima brilhara o Secundino; ao passo que mais dous *prepinantes*: que se atreveram a fazer-lhe contraste, *espicharam-se* redondamente. O dia e a noite de hontem foram portanto completos: a noticia da volta do Dr. O. Machado, e as vesporas, de Santa Philomena, bastantemente alligaram a nossa população e ainda mais, aquelles que gozaram do já fallado *Soirée* aonde altamente se revelou o cavalheirisco e urbanidade do Sr. capitão Joaquim Burgos, (filho da Exm. Sra. D. Juliana) incansavel em obsequiar os seus amigos, ainda mesmo quando occulte debaixo de alegre semblante, a dor d'aquelles que soffrem *crueis saudades*. Basta por agora.

Acham-se ancoradas neste porto 17 embarcações mercantes, e 2 vasos de guerra, o *Andorinha*, e o *Taparica*. A mortalidade desde o dia 11 a 24 do corrente, anda por 26 pessoas

PERNAMBUCO

ELEIÇAO' PARA VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Freguezia dos Afogados.

Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	522
Francisco Luiz Maciel Vianna	500
Barão de Capibaribe	500
Francisco Mamede de Almeida	500
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	473
Dr. Cosme de Sá Pereira	458
Francisco Antonio d'Oliveira	[illegible]
Francisco Baptista de Almeida	300
Bernardo Antonio de Miranda	200
Antonio José de Oliveira	200
Gustavo José do Rego	150
Justino Pereira de Farias	100
Rodolfo João Barata de Almeida	100
Joaquim Canuto de Figueiredo	65
José Maria Freire Gameiro	50
Dr. José Antonio de Figeiredo	48
José Roberto de Moraes e Silva	44
José Higino de Miranda	44
Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello	32
João Francisco Bastos	26
José Rodrigues de Oliveira Lima.	25

E deste numero para baixo outros muitos obtiveram votos

PARA JUIZES DE PAZ.

Primeiro districto.

Tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	318
Major Anacleto Antonio de Moraes	287
Francisco Luiz Maciel Vianna	283
Theofilo de Souza Jardim	262
Supplentes.	
Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque	51
Severino Henriques de Castro Pimentel	49
Antonio Gonçalves de Moraes	41
José Joaquim Umbelino de Miranda	40
Segundo districto.	
Bernardo Damião Franco	70
José Francisco do Rego Barros Junior	56
João Anastacio Camello Pessoa	17
Manoel Claudio de Queiroz	46
Supplentes.	
José Paulino de Almeida	35
Simplicio Rodrigues Campello	34
Francisco Antonio de Figueiredo	27
José Maria Giraldes.	10
Terceiro districto.	
Manoel de Hollanda Cavalcante e Albuq.	83
Manoel Joaquim dos Passos	81
Francisco Ferreira de Alcantara Barros	80
João José de Miranda	79
Supplentes.	
José Rodrigues de Oliveira Lima	22
Manoel José de Oliveira Lima	18
Francisco Rodrigues de Lima e Silva	16
José Joaquim de Souza.	11

Outros muitos cidadãos tiveram votos para juizes de paz dos mencionados districtos, os quaes deixam de serem mencionados neste jornal por estarem nas competentes actas.

ELEIÇAO' PARA VEREADORES.

Freguezia da Sé de Olinda.

Commandante superior Joaquim Cavalcanti de Albuquerque	188
Tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva.	157
Tenente Christovão Pereira Pinto	134
Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos	127
Cirurgião-mór Francisco José do Amaral	122
Alferes Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques	120
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	108
Major João Baptista da Silva Manguinho	105
Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão	103
Cirurgião Bernardino José Serpa	94
Dr. Francisco de Salles Alves Maciel	93
Capitão Manoel Esteves de Abreu	90
Tenente Bernardino de Senna Dias	89
Artista João de Deos Vaz Salgado	86
Rvd. Dr. Manoel Thomaz de Oliveira	84
Capitão Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado	84
Major Miguel José Teixeira	81
Tenente José Eustaquio Maciel Monteiro	80
Dr. Umbelino Ferreira Catão	79
Professor Salvador Henrique de Albuquerque	79
Tenente Antonio Joaquim Rabello Pessoa	76
Manoel Cavalcanti de Albuquerque	50
Collector Francisco das Chagas Salgueiro	46
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira	22
Capitão Francisco Luiz Virães	21
Capitão Francisco do Rego Barros	19
João de Carvalho Siqueira Junior	15
Alferes Francisco Pedro Celestino	13
Capitão Antonio Bernardo Ferreira	13
Dr. Candido José Casado Lima	13
Artista Trajano Felippe Nery de Barcellos	12
Tenente Felippe Manoel de Christo Leal	12
Dr. Manoel Ferreira da Silva	11
Capitão João Gonçalves Rodrigues França	8
Alferes José Nunes de Paula	7
Professor Alexandre José Dornellas	6
Dito José Irenêo da Silva Santos	6
Dr. Felippe Jansem de Castro e Albuquerque	5
Conego-cura Marcellino Antonio Dornellas	5
Rvd. Dr. Joaquim Francisco de Farias	5
Alferes Candido José Serpa	4
Coronel José Joaquim de Almeida Guedes	4
Vicente Ferrer da Silva Braga	4
Dr. Nuno Ayque de Avellos Annes de Britto Inglez	[illegible]
Pharmaceutico João Soares Rapozo	4
Francisco das Chagas do Rozario	3
José Ferreira Marinho	3
Miguel Archanjo de Barros	3
João Pessoa Cavalcanti Cezar de Mello	3
Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo	3
Tenente José Bernardo de Souza Rangel	2
Francisco Candido das Chagas	2
Boaventura de Mello Castello Branco	2
Alferes Manoel Pereira Brandão	2
Empregado publico, Manoel Zacarias da Silva Braga	2
Escrivão José Antonio Serpa	2
Luiz Alves Rigor	2
Artista Thomaz da Cunha Lima Cantuaria	2
Homem Bom de Froz Pereira	2
Capitão João Baptista do Amaral	2
Padre Joaquim d'Assumpção	2
Conego João Benenunem Maciel	2
Pharmaceutico Braz Machado Pimentel	2
Padre Graciano Manoel de Araujo	1
José Roberto do Espirito Santo	1
Padre José Dionizio Gomes do Rego	1
José Manoel dos Santos	1
Coronel Antonio José Victoriano Borges da Fonseca	1
Conego Bernardo Raymundo de Souza Bandeira	1
Tenente Bernardo Joaquim de Azevedo	1
Escrivão Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa	1
Antonio da Silva Braga	1
Antonio Ignacio d'Amandula	1
Dr. Eduardo Soares d'Albugaria	1
Conego João dos Santos Fragozo	1
Empregado publico João Cancio Prospero Montanha	1
Professor José Policarpo de Freitas	1
Escrivão Silvano dos Santos Lopes Castello Branco	1
Votação em separado.	
Professor Alexandre José Dornellas	80
Antonio Symphronio Rodrigues de Luna	80
Tenente Bernardino de Senna Dias	2
Dito José Eustaquio Maciel Monteiro	2
Padre José Dionizio Gomes do Rego	1
Tenente Manoel Dionizio Gomes do Rego	1

Repartição da policia.

DIA 9 DE SETEMBRO.

Illm. e Exm. Sr. — Das partes recebidas nesta repartição, desde o dia 7 até hoje, consta terem sido presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o inglez William Baires, a requisição do respectivo consul; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Alves, sem declaração do motivo, e Salvador, escravo por suspeito; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o portuguez José Baptista de Couto, para averiguações policiaes, Antonio, escravo, por ebrio, e Maria, escrava de Antonio Bello de S Miguel, por andar fugida; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Julião, escravo de D. Candida Lasserre, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de setembro de 1852. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicolão Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 10.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, os americanos J. W. Johnsom, Charles Ilknaf, Eduardo Fsanlay, e os inglezes James Bonelly, Thomaz Flood, e John Burrouf, a requisição dos seus respectivos consules; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, João Baptista Cardozo, por insultos feitos a sua mãi e irmãas, e Manoel José de Senna, por offensas physicas; á ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, Joaquim Francisco para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc Secretaria da policia de Pernambuco 10 de setembro de 1852. —Illm. e Exm Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicolão Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 11.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, José, escravo, a requisição do seu senhor, Eloy da Cunha Pereira, e Theodora Maria da Conceição, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de setembro de 1852. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicolão Rigueira Costa, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 15 DE SETEMBRO DE 1852.

Chegou hoje dos portos do norte o vapor *Bahiana* trazendo-nos jornaes do Pará com datas até 21 do passado, do Maranhão até 29 e do Ceará até 7 do corrente.

As cartas dos nossos correspondentes nas primeiras das mencionadas provincias dispensam-nos de dizer mais alguma cousa sobre ellas, e por isso limitamo-nos a transcrever o seguinte, que extrahimos do *Treze de Maio* de 7 do passado:

Pará. — «No dia 31 do passado entrou neste porto o vapor de guerra francez *Styx* vindo de Cayenna. Veio de passagem nesta embarcação o general Balivian, ex-presidente da republica da Bolivia, que seguio viagem para o Rio de Janeiro na barca *Paraense*, onde deve representar a sua nação no Congresso, que proximamente terá lugar na capital do imperio. Dizem que o fim deste congresso he occupar-se da questão da livre navegação dos rios, que percorrem o territorio de algumas nações da America, como o *Rio da Prata*, e o *Amazonas*.

«Tinham chegado a Cayenna cerca de dous mil deportados francezes, duzentos pertencem a cathegoria dos presos politicos, em o numero dos quaes contam se alguns ho-

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

VIII.

O campo de Carmagnola.

Era uma noite sombria, semeiada aqui e acolá de algumas pallidas estrellas. Toda a natureza parecia adormecidá, nenhum murmurio se ouvia no ar, nem sequer se escutavam esses suspiros queixosos que exhala o vento atravessando a floresta; emfim, por toda a parte reinava a immobilidade e o silencio.

Todavia de espaço a espaço perceberieis que grandes sombras brancas e certos clarões avermelhados penetravam em distancias desiguaes na obscuridade do campo. Um ouvido attento teria percebido tambem susurrar, no fundo dessa calma tão perfeita, um como desabafamento monotono e regular da respiração humana.

Essas sombras não eram outra cousa, senão as tendas dos generaes ás ordens do conde de Carmagnola, e esse susurro apenas o resonar de um exercito inteiro, deitado no chão, e dormindo entre dous combates.

Emquanto, porém, os soldados procuravam no repouso novas forças para a batalha, os chefes velavam e cuidavam nos meios de assegurar a victoria.

Soára meia noite, e ainda durava a conferencia entre Carmagnola e seus ajudantes, entre os quaes notavam-se os principes soberanos de Mantua, de Faenza e de Camerino, o florentino Ridolfio Micheletto e Lorenzo Attendolo; Francesco Orsini, general habil, que soffria com impaciencia qualquer superioridade, e o procurador Ugo Simonetta, enviado ao exercito por Veneza, a desconfiada, com o fim de velar sobre todos os passos do general em chefe, e dar uma conta exacta delles ao seu governo.

— Senhores, disse Francesco Orsini, ninguem accusará por certo a algum de nós o termos sacrificado a occasião de vencer a um sentimento de prudencia excessiva. Mas tambem devemos julgar as cousas como são. O exercito milanez está algumas milhas distante do nosso, e foi a seus olhos, que occupamos, ha oito dias, sem desembainhar a espada, a aldeia de Macalo. Era essa uma provocação bem franca e bem formal, por certo...., e, todavia, este exercito commandado por homens como Angelo de la Pergola e Francesco Sforza, esse exercito composto de soldados formados outr'ora pelo conde de Carmagnola, tem permanecido calmo, immovel e decidido, segundo toda a apparencia, não só a guardar a sua posição, emquanto estivermos em sua presença, senão tambem a nunca tentar o ataque e evitar o combate. Para que esta inacção, esta reserva inexplicavel? Não vêdes que os Milanezes conhecem melhor do que nós este paiz e seus terrenos pantanosos? Se elles não provocam um combate na planicie depois da affronta porque o fizemos passar, he porque ha perigo em fazê-lo... Em uma palavra he porque nos armam uma cilada de que meus conselhos procuram livrar-vos.

— As palavras de Francesco Orsini, disse o principe de Mantua, exprimiram o meu pensamento. Os Milanezes procuram ser atacados, e isto he uma razão de sobra para que deixemos de offerecer-lhes combate.

As bordas do Oglio estão sempre humidas de um vapor espesso que torna o solo quasi impraticavel. Escolhamos outro terreno, e lancemos ousadamente a luva a nossos adversarios, que sem duvida hão de levanta-la, e neste caso, com o favor de Deos, alcançaremos para a republica uma nova victoria, e para nós um novo titulo de honra. Esperar e observar, creio que deve ser esta a nossa linha de conducta.

O principe da Faenza fallou no mesmo sentido, e Ridolfi acrescentou:

— Toda a cavallaria do duque Filippe, senhores, faz parte do corpo de exercito que temos a nossa frente: ora, longe de mim o pensamento de proclama-la invencivel, porém não vos esqueçais que anda por alguns meses, que a nossa se acha enfraquecida, e que a epizootia que se declarou entre ella continúa a exercer suas devastações? Penso, portanto, que se tomassemos a resolução de atacarmos amanhãa as linhas inimigas, como no-lo propõe o nobre conde de Carmagnola, seguiriamos um parecer tão arriscado, que já de antemão apresso-me em declinar a sua terrivel responsabilidade.

— E qual he vosso parecer, perguntou Carmagnola a Micheletto Attendolo?

— O mesmo exactamente.

— E o vosso? principe de Camerino.

— Digo que quando a victoria não he absolutamente segura, convém não tenta-la, quando ao contrario, se nos mostra visivelmente duvidosa. Se vos louvardes em meu parecer, o combate será espaçado para o diante.

Carmagnola não deu a conhecer nada em seu rosto; percorreu rapidamente com os olhos algumas combinações estrategicas traçadas sobre o papel que tinha diante de si, depois rompendo arrebatadamente o silencio exclamou:.

— Amanhãa nos bateremos, senhores?

— Pois que! bradou Orsini, a cujo rosto assomára o rubor apezar de nossas observações?

— Contra o parecer de todos! observou placidamente o principe de Mantua.

— E quando assim fosse! interveio finalmente o procurador Ugo Simonetta, que até este ponto se conservára calado, que ha nisso que vos possa sorprender? Para que triumphe uma empreza, será preciso que passe préviamente pelo crivo de mil cerebros differentes? Deverá tambem ser reputada má só porque não obteve a approvação daquelles que a não conceberam? Desenganai-vos, senhores. Só as vontades firmes executam as grandes cousas, e a unidade no mando he a melhor garantia de um exito feliz. Ora, quem commanda aqui, e o que ainda he mais, quem he o mais digno de commandar? Não he o conde de Carmagnola? Quem arrebatou a nosso implacavel inimigo, Montechiaro, Orci, Pontoglio, e as oito fortalezas de Brescia? Quem, precipitando a Visconti do grão fabuloso de grandeza a que a principio o elevára, soube preparar para a republica de Veneza um magnifico pedestal de todas as ruinas desse orgulho espedaçado? Não foi elle, e sómente elle?..... Acreditai, senhores, a força do estandarte está em suas côres. Sim, a côr que fluctua na frente de um exercito he o que o torna importante ou invencivel, porque he o symbolo de um general, de um chefe, de um homem finalmente, e por este homem, segundo he marcado com o sello fatal ou divino, tornamo-nos fortes ou fracos, triumphamos ou vencemos. Porventura vos dão cuidado Angelo de la Pergola, Sforza, os seus mesmos soldados? Taes capitães, taes soldados podiam sem duvida parecer temiveis, quando Francesco Carmagnola caminhava á sua frente. Se, porém, o tendes com vosco, que temeis?

Erão os olhos do procurador pequenos e brilhantes, mettidos na superficie da orbita, e lançavam desses raios agudos cuja acção penetrante he difficil evitar. Buscou descortinar na physionomia do conde o effeito que acabava de produzir nelle uma oração tão lisongeira. Essa phisionomia porem habitualmente severa e fria, pareceu-lhe nesta occasião mais inanimada que o marmore. O certo he que Carmagnola tornara-se quasi tão incencivel ao elogio, como a censura, e que um longo habito de mando o collocara acima das fraquezas do amor proprio, algumas vezes tão fataes aos homens mais distinctos.

Quando Simonetta acabou de fallar, o principe de Mantua protestou plena confiança em Carmagnola, e Francesco Orcini, se bem que seu orgulho podesse persentir-se, articulou com difficuldade a mesma segurança. Todavia ambos julgaram do seu dever insistir em sua opinião, sendo que o principe de Camerino até apoiou a sua com um ultimo argumento.

— As ultimas chuvas, disse elle, de tal modo diluiram a terra, já humida de si mesma, que quasi he impossivel a um homem o metter-se nos pantanos que cercam o campo sem comprometter a sua vida. Tomai tento, conde, e se por ventura não vos detem o medo de uma derrota, contenha-vos ao menos o temor de expor inutilmente a vida de nossos soldados.

Carmagnola como que refletio um momento e uma anciedade visivel se debuxou em todos os rôstos:

— Agradeço-vos, exclamou finalmente depois de alguns minutos de silencio, os excellentes conselhos que julgastes de vosso dever dar-me. Asseguro-vos porem, que nenhuma das razões que ouvi, póde mover-me a modificar meus projectos. Por tanto, senhores, amanhãa nos havemos de bater.

Estas ultimas palavras foram pronunciadas de modo que não admittiam replica.

Habituados, mão grado ás suas velleidades de desobediencia, a curvarem-se a esta vontade de ferro, os generaes inclinaram-se em signal de obediencia e sahiram a passos lentos

Ugo Simonetta inclinou-se mais do que todos, e retirou-se por ultimo.

Carmagnola apenas ficou só, acabou de traçar no papel o seu plano de batalha. Ao cabo de uma hora pouco mais ou menos chamou Bramante.

Bramante appareceu.

— Estás prompto?

— Estou, general.

— O que tens na mão?

— Duas cousas que supponho não serem inuteis. A primeira he uma lanterna..... Oh! tranquillisai-vos, não nos hade trahir. Abre-se e fecha-se a contento..... A outra he um bastão que nos hade servir para evitarmos os terrenos humidos e lamacentos. Creio que vos lembraes, que já em outra noite, quando fizemos uma excursão a quelle agradavel paiz de rans, fomos obrigados a cortar um insignificante ramo de caniço para nos guiar. A prezente porem he feita em bosque de azevinho.

Pois bem! partamos.

Era uma hora depois de meia noite, e a sombra se tinha tornado menos espessa.

Carmagnola e seu fiel Bramante franquearam as diversas linhas do campo, meteram-se na planicie e depressa ganharam os pantanos, que pela ultima vez vizitaram circumstanciadamente e com a mais escrupulosa attenção.

IX

A batalha de Macalo.

Havia oito horas consecutivas que durava o combate terrivel e decisivo, mas sustentado com tanto encarniçamanto de uma e de outra parte, que era impossivel ainda prever o seu resultado. Muitas posições haviam sido alternadamente perdidas e tomadas, e até esse ponto a vantagem parecia pertencer aos Milanezes, Carlo Malatesti, que commandava em chefe as tropas do duque, tinha já mandado tocar em duas represas os hymnos da victoria. De cada vez porem, uma sorpresa habilmente manejada por Carmagnola, fizeram-lhe sentir que se tinha adiantado demasiadamente, e que o combate não estava acabado.

Entretanto declinava o dia e os officiaes que cercavam Carmagnola não dissimulavam a sua inquietação. Só elle, calmo e risonho parecia ter confiança nos successos do dia.

Se bem que a acção esteja empenhada e seja impropria a censura, todavia, general, disse Francesco Orsini, não vedes que não eram infundadas as nossas hesitações? He evidente que os pantanos nos atrazam. Obrigados a concentrar novos esforços sobre a grande calçada que conduz á aldeia, não podemos, nem desenvolver as nossas alas, nem envolver o inimigo pelos flancos. Desde o romper do dia, que os nossos archeiros fazem prodigios de valor, o dia porem declina, a cavallaria milaneza forma na retaguarda uma reserva fresca e terrivel..... Conde, fazendo uma sabia retirada, não he tempo de salvarmos de uma destruição certa o exercito, cuja guarda nos foi commettida?

— Huma retirada! exclamou o conde com um movimento de sorpresa e de indignação, uma retirada quando he certo o ganho da batalha?

Orsini e o principe de Mantua olharam para Carmagnola como pasmados.

— Sem duvida, replicou elle, alçando os hombros. Sei que a cavallaria inimiga está bem equipada, bem montada, e por consequencia fresca e prompta para fazer sobre nós uma carga vigorosa e decisiva. Mas nem sempre as mesmas causas produzem os mesmos effeitos, e a prova está em que conto para nos dar a victoria com essa cavallaria que vos causa tantas inquietações e sómente com ella... Queixai-vos de que decline o dia..... Eu porem desejo e espero que a noiteça para obter o triumpho.

E como a singularidade de sua tactica parecesse causar inexprimiveis sorpresas á aquelles que o escutavam, accrescentou tão calmo, e tão expedito, que o acreditarieis um tanto louco:

— Nada mais simples; essa cavallaria se compõe, se são exactos os nossos calculos, de quatro a cinco mil homens, talhados todos á antiga e cobertos das mais bellas armaduras que nunca se fabricaram nos arsenaes de Veneza. Mil archeiros nossos são bastantes para desaloja-los, e pol-os em fuga.

— E o credes? exclamou o principe de Mantua.

— Se creio, respondeu o conde. Ide ver. Chamem o capitão Bramante.

— Mil infantes para irem atacar e desalojar de sua posição cinco mil cavallos! accrescen-

(*) Vide *Diario* n. 207.

ILEGÍVEL

mens distinctos; os outros foram tirados das galés, e vão ser applicados á agricultura. Para estes o trabalho he obrigatorio, mas não o he para os presos politicos. Por ora uns e outros acham-se estabelecidos nas ilhas proximas á cidade de Cayenna, serão logo removidas para as margens do rio Maroni, isto he, na outra extremidade da Guyanna Franceza.

« Os meios, e providencias empregadas pelo novo governador da Colonia, homem de grande energia, pouco tem agradado aos pretos libertos: ordenou aos antigos escravos, que cada um delles dentro do praso de dous mezes, lhe apresentasse um documento authentico, pelo qual se mostrasse engajado para trabalhar por tempo limitado, e não o apprensentando seriam mandados para a Costa d'Africa.

« Um navio acha-se ancorado no porto, prompto a fazer-se de vella, para transportar os preguiçosos para a terra de onde tinham vindo. O bando do governador aterrou os pretos, porque sabem, que mandados para Africa, equivale a uma condemnação de morte, porque os pretos selvagens não querem no meio delles, pretos que tenham habitado com os brancos. »

O rendimento da alfandega e mesa do consulado do Pará em todo o mez de julho passado, elevou-se á 80:218$056 rs.

No Ceará installou-se, no dia 1º do corrente, a assembléa legislativa provincial.

Le-se no *Pedro II* de 4 do corrente:

« Foi preso por introductor de moéda falsa, acha-se processado e recolhido a cadeia do Icó, Francisco Pereira de Souza Junior, o qual apresentando-se no districto da Telha daquella comarca pagando gados por alto preço, tornou-se suspeito á autoridade policial, que procedendo as convenientes averiguações, achou em poder do mesmo 352 patacões falsos, os quaes dizem terem sido fabricados na serra chamada do Luiz Gomes por uma sociedade de individuos alli reunidos para esse fim.

« — Foi tambem preso no Aracaty, Vicente Alves Ferreira, por anthonomazia o Canario, um dos socios da quadrilha do--Tres pernas--o qual tendo sido preso o anno passado se evadira da cadea. »

A alfandega e mesa de diversas rendas da cidade da Fortaleza renderam em todo o mez de julho passado 18,846$348 rs.

Communicados.

A PATEADA DO SR. GUIMARÃES.

Realisou-se finalmente a tão fallada pateada ao destincto artista Guimarães!!!..

Tudo hoje está profanado!

Prophetas que tinham recebido insinuações do seu *Idolo*, haviam-na predito; e em verdade, na noite de sabbado 11 do corrente, testemunhou a totalidade dos concurrentes ao theatro de Santa Isabel o satanico phrenesi d'um pugillo cujo cynismo contrastava com a reprovação geral solemnemente manifestada.

Que significação porém tem essa aberração dos estylos theatraes? Affectará ella por ventura ao merito artistico do Sr. Guimarães? Vejamo-lo.

He licito ao publico manifestar por actos comedidos a sua approvação ou reprovação ao bom ou mao desempenho de um actor qualquer; mas esse direito presuppõe uma condição anterior para ser praticavel, presuppõe o antecedente necessario de que o actor victoriado ou vituperado revele por factos a justiça de qualquer um desses aspectos do direito do publico em acção.

Ora, sendo omittidas estas considerações, desapparece a critica racional, sobra a obra do materialismo, e, com applicação ao caso, ostenta-se em negro quadro o mais abjecto servilismo.

He visto pois que sendo recebido o Sr. Guimarães, *antes mesmo de começar o desempenho de seu papel*, com um grosseiro alarido de phreneticos grupados n'um angulo da platea: he visto, repetimos, que esse acto de supina ignorancia casado com o in- [illegible] de escravos, não tinha relação alguma com o seu reconhecido merito artistico; que esse acto foi filho d'uma predisposição que tinha por fim affrontar ao homem e não reprovar o mao desempenho do actor.

E porque toda esta gana em abuso da posição que occupa essa *meia duzia* de chamados germanistas? Se Guimarães he inferior ao seu predilecto Germano, para que esses actos de sua parte que manifestam uma rivalidade? Imbecis! que desconhecem que se não dá rivalidade entre a mediocridade e a eminencia!

Guimarães foi o unico actor que no palco pernambucano competio com Germano — Guimarães foi o unico actor que aportando ás nossas praias no tempo do reinado absoluto daquelle, com elle entrou em nobre luta e derrocou por fim esse reinado devido á transição repentina porque passara o theatro de Pernambuco, indo feri-lo no seu ultimo entrincheiramento — A GARGALHADA, — em cujo desempenho se houve como o podem attestar as pessoas illustradas que presencearam-no, o qual, cumpre notar, não foi inferior ao do seu competidor; ao passo que o *Idiota*, *o Sineiro de S. Paulo*, *D. João de Maranhão* ect., por elle representados insignemente, jámais o foram pelo actor Germano!

Por conseguinte pateadas taes que partindo de pessoas eminentemente ignorantes, que só veem com os olhos da cara, revelam tão sómente mesquinha vingança; e longe de despreciarem, *fazem* avultar o pateado.

Talma, o rei da scena franceza que tinha debaixo do seu sceptro Paris inteiro, soffreu em uma das provincias uma pateada! notando-se que não haviam as precedencias dadas no caso presente; e foi nessa occasião que se elle reconheceu verdadeiramente superior.

João Caetano, o Talma Brasileiro, representando em Campos o papel de Othello que tinha sido desempenhado antes por um outro actor, houve quem dissesse que esse outro o fizera melhor!!!.......

Agora desejaramos saber, se estava em caso identico o actor Germano, quando no theatro de S. Pedro de Alcantara no Rio de Janeiro, soffreu uma grande pateada no mesmo — *Dous Renegados* — a ponto de ser mister que a actriz Gabriella Devechi o amparasse com o seu corpo para livra-lo do excesso da platéa.

Não pretendemos desfazer impressões, não pretendemos prevenir o animo publico em prol deste ou daquelle modo de ver; mas tendo o distincto actor Guimarães, essa natureza que brota em talentos como a terra virgem do seu Pará em magestosos vegetaes, por pessoas que conhecem o que he theatro, o que he desempenho dos caracteres d'um drama; por pessoas emfim que sabem que a bondade do actor não consiste isolada em abusar-se de *bons pulmões*, ou n'um *porte imponente*; tendo sido, dizemos, victoriado nessa mesma noite, até ao phrenesi, apparecendo enthusiasticos vivas, dentre os quaes avulta os de muitas pessoas entendidas e de posição — VIVA O INSIGNE ACTOR BRASILEIRO! — que foi coberto de estrondosos applausos e provas de adhesão tanto por homens como por senhoras, acrescendo a isto um pamphleto de excellentes poesias, e depois o ter sido acompanhado a casa em ovação por mais de 200 pessoas; nesta posição pois nada exprime o grasnar descompassado de meia duzia de meninos, doceis instrumentos, que mal sabendo soletrar o *a b c*, se mettem a apreciar de actores, deixando-se levar pelo amigo de *cá*, a quem foi encommendado o *sermão*.

He para ver e admirar que o palco onde tem representado tantos artistas abaixo do mediocre, sem passarem por taes dissabores, sendo alias alguns delles dignos de uma manifesta reprovação do publico, tenha sido o instrumento para exercerem-se mesquinhas vinganças contra o actor de *João de Maranhão!*

Esse acto he o maior padrão para a reputação do Sr. Guimarães.

A semelhança dessa antigo romano que mais queria que indagasse posteridade porque lhe não fôra eregida uma estatua, quando isso se dava para com muitos que lhe eram somenos, elle dirá tambem, que mais honroso lhe he perguntarem o porque fôra pateado, quando uma sucia de phariseos verdadeiros remendões da arte dramatica o não tem sido.

Em toda esta prova viva o servelismo de uma parte e da grandeza d'alma da outra, notámos com prazer a animadversão do publico, as medidas policiaes bem combinadas para a repressão d'um acto tão reprovado e inconciliavel com a civilisação, e a impassibilidade do Sr. Guimarães, impassibilidade que revelando a consciencia do proprio merito, despertava a lembrança desse grego d'éras remotas cujas memoraveis palavras a historia no-las transmittio — *Dá, porém attende.*

P. S. — Agora que para o prelo mandavamos este artigo, tivemos a satisfação de ler o communicado do Sr. *Imparcial*; e com quanto reconheçamos que lhe he bem cabido o pseudonymo de *imparcial*, todavia não podemos deixar de reclamar sobre a inexactidão contida na conclusão do seu communicado, devida sem duvida ao não ter estado S. S. presente; pois que longe de ostentar esse *desalinho e insolencia*, longe de *cuspir inju-* [illegible] n'um bello improviso cuja gravidade, no nosso entender, poucos ostentariam em identicas circumstancias, soube agradecer as demonstrações de apreço, que nesta occasião lhe prodigara o publico.

E como o melhor meio de desfazer essa arguição seja o apresentar-se á apreciação o soneto accusado, e não nos soffrendo o animo imputações injustas, dirigimo-nos ao Sr. Guimarães e delle houvemos a copia fiel da sua poesia, que abaixo se segue.

Aqui tranquillo e firme sobre o palco,
Desprezo o *zoilo* vil, e as plantas calco.

* * *

O pobre, humilde actor que ha merecido
Tanta estima de vós e sympathia,
Este fraco penhor d'alma partido,
Da gratidão nas azas vos envia.

Oh! que eu não tenha a extreme melodia
Da lyra de um Camões, vate subido,
P'ra que melhor podesse neste dia
Mostrar-vos quanto sou reconhecido.

Mas inda que de Apollo a chama ardente.
A meus versos não dê estro bastante,
Offertando o que tenho, sou contente.

E quando pelo fado, egregia gente,
Eu me veja de vós longe e distante,
Bem direi vosso nome eternamente.

O MEDICO DO POVO.

Um convite sincero e leal aos amigos da humanidade.

A posição vantajosa e sublime que tem conquistado a divina sciencia da humanidade pelos seus inconcursos e reiterados sucessos, filhos do unico, verdadeiro systema de amar a humanidade interna, pelo omnipotente applaudido e abençoado; a generalisação d'essa inspirada doutrina por onde reside a illustração, o genio, e a civilisação... o terreno que com passo gigantesco e firme ella tem ganho apezar de mesquinhas intrigas, vis calumnias, e desconxavadas tramas d'esses que encaram os tractos da medicina official — a carunchosa allopathia — como o santelmo da humanidade afflicta, approximando a misero padecente por ella torturado, a hora do seupassamento, termo final de seu padecer, antes que prolongando seus dias, quiçá tão preciosos á esposa, aos filhos, aos amigos, a sociedade em fim, nos impõem a dever, e dever sagrado, de nós só sustentarmos a todo o transe o terreno que havemos ganho em tão nobre certames, como de envidar todas as nossas forças, todos os recursos que estiverem a nosso alcance para estendermos cada vez mais o dominio leal e poderoso do *Soberano Senhor* da verdadeira sciencia medica — a *maravilhosa homeopathia*. — Sim; um dia, que talves não tarde a sôar no infallivel relogio da providencia faremos tremular no mais alto do alcaçar das sciencias o segundo estandarte da redempção humana, e então entoaremos victoriosos hymnos, aniquilado que seja esse *pavoroso dragão* da medicina official.

A união, Senhores he a base fundamental da sociedade; sem ella nada pode haver de firme e he só com ella que se pode antolhar um futuro cheio de esperanças que prometta um seguro apoio á doutrina que professamos e cuja propagação queremos levar ao mais alto ponto possivel.

Unamo-nos por tanto, amigos da humanidade, seja uma a nossa força, seja um o nosso pensamento, seja uma a nossa convicção, e não ha barreiras que se opponham ao nosso designio: nada de desanimar, e a victoria será nossa!!

O velho e novo mundo tem repellido de seu seio o germen do aniquilamento prematuro da raça humana: nós que seguimos a civilisação no seu progresso, não temos um momento nos demorado em acompanha-la n'esse ponto: continuemos; e as gerações vindouras lançarão sobre as cabeças de nossos filhos mil benções em memoria de nossos esforços

A causa he santa, he a causa da humanidade, he a causa da religião que Deos protege, e assim um momento não devemos hesitar em correr em sua defesa.

Defendamos a causa de *Deos* e da humanidade e *Deos* nos protegerá.

A formação de uma sociedade que tenha por fins a propagação e sustentação da homœopathia he sem duvida o meio mais poderoso que temos para levarmos avante nosso proposito: por tanto convidamos a todos os amigos da humanidade, que queirão fazer parte d'esta sociedade para virem se inscrever n'este consultorio, a fim de que logo que haja numero sufficiente seja annunciada sua primeira reunião, a da installação.

Consultorio homœopathico, rua do Collegio n. 25, 1º andar.

Dr. Lobo Moscoso.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 1|4 d. a praso.
Dito sobre dito: a 27 1|2 dinheiro decontado.
Desconto de letras de 4 mezes, 8 por cento ao anno.
Dinheiro emprestado por 4 mezes juros de 8 por cento.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 14. . . . 147:610,196
Idem do dia 15. . . . . . . 8:618,336
156:228,532

Descarregam hoje 16 de setembro.

Patacho portuguez --*Rapido*-- mercadorias.
Escuna dinamarqueza -- *Gefion* -- vinho.
Barca ingleza — *Randler* — mercadorias.

Importação.

[illegible] vapor brasileiro Bahiana, vindo dos portos do Norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa; a Guilherme da Silva Guimarães.
34 rolos; a José Baptista da Fonseca Junior.
36 saccas; a J. J. Tasso Junior.
1 encapado; a Ferreira & Araujo.
1 caixote; a B. J. F. Barros.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 14.. . . . 7:794,703
Idem do dia 15 354,630
8:148,333

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 14. . . . 1.022,296

Exportação.

Parahiba hiate nacional Tres Irmãos, de 30 toneladas conduzio o seguinte: -- 50 barricas bacalhão, 400 caixas sabão, 2 gigos louça, 4 saccas pimenta, 55 barricas farinha de trigo, 6 gigos louça, 1 sacca ervadoce, 15 resmas de papel, 15 garrafões vasios, 2 barricas pregos, 2 ditas vinho, 1 sacca café, 1 pipa vinho, 1 barrica enchadas, 80 duzias de cocos de páo, 200 pares de eicho, 5 caixas folhas de cobre, 1 barrica assucar refinado, 1 varanda de ferro.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15 517,499

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15 670,253

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 15.

Pará e portos intermedios -- 25 dias, vapor brasileiro Bahiana, commandante o capitão-tenente Secundino. Traz a seu bordo para esta provincia os passageiros Joaquim Bresnet, José Calandrino de Azevedo, Henriqueta Philomena da Silva, José Antonio Fernandes, e 2 escravos a entregar; e para o sul, Albino dos Santos Pereira e 1 criado, major Affonso de Albuquerque e Mello, sua familia e 13 escravos, tenente Alexandre José da Rocha e 3 filhas, 17 praças para o exercito e marinha, e 21 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia -- brigue americano Brandy Wine, capitão David Carmick, carga assucar e mais generos.

Parahyba -- hiate brasileiro Tres Irmãos, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos.

Observação.

A barca ingleza Psyche que tinha ficado em observações pela saúde do porto, seguio para Parahyba.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 12 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 22:663,594.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente o publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 17 de agosto de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do 20.º lanço da estrada da Victoria, serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, nesta data (15 de março) e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 22:663,594 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluira no de um anno contado da data da assignatura do contracto.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contracto; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum, antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr, contador da thesouraria provincial, servindo de inspecter da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda faser publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhem avaliada em 1:760$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 285 de 17 de maio de 1851, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:760$000.

2. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4. Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de um enrocamento em frente á ponte da rua da Aurora, avaliada em 950$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de agosto de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Será feita esta obra de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de rs. 950$000.

2.ª As obras principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidas no prazo de dous mezes, contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra; e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento definitivo, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e em seu orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

Correio geral.

As malas que devem conduzir o vapor Bahiana para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (16) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de fechar, recebe-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio 4 horas antes.

-- Perante a camara municipal desta cidade, continuam a estar em praça, no dia 22 do corrente, os impostos sobre medidas de farinha, e sobre mascates e bocceteiras, e os alugueis das casinhas da Soledade e rua Imperial.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se do Sul o vapor Tay, commandante Moss, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos de 13 a 18 do corrente, são de 6 por cento até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 11 de setembro de 1852 — O secretario, M. I. de Oliveira.

-- Pela secretaria da thesouraria de fazenda se faz publico, que a arrematação da obra do caes do Apollo, fica transferida para o dia 21 do corrente ao meio dia: as pessoas que pretenderem licitar, devem comparecer competentemente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 14 de setembro de 1852.— O official-maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- Tendo a thesouraria de fazenda de Pernambuco de saccar sobre a thesouraria da provincia da Parahyba até a quantia de vinte contos de réis, e sobre a do Ceará até quarenta contos de réis, manda o Illm. Sr. inspector convidar as pessoas que quizerem comprar estes saques, para que lhe apresentem suas propostas, até o dia 25 do corrente, em carta fechada. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de setembro de 1852.—O official-maior interino,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber que tendo S. Ex. o Sr. presidente da provincia removido o professor publico da cadeira de instrucção elementar da povoação de Pedras de Fogo para a cadeira recem-criada da freguezia da Escada, esta posta a primeira a concurso, o qual deverá effeituar-se no dia 25 de outubro proximo.

Directoria geral 9 de setembro de 1852. — O Amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello,

— De ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, manda o Illm. Sr. director do arsenal de guerra fazer publico que no dia 16 deste mez ao meio dia, estará exposta á venda em hasta publica no mesmo arsenal 391 arrobas de ferro inglez, sendo 284 arrobas de vergalhões quadrados de 3 polegadas, 20 arrobas em barras de 1 1|2 polegadas, 7 arrobas em ditas de 4 polegadas, e 80 arrobas do farepado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 9 de setembro de 1852 — O escripturario, Francisco Serafico d'Assis Carvalho.

Publicação litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizeo em a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SETIMA RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 18 de setembro de 1852.

Subirá a scena o muito applaudido drama:

A SENHORA DE LAVAL
OU
A corte de Francsco I.

Em seguida representar-se-ha a comedia em 1 acto:

Dous genios iguaes não fazem liga.

Personagens e actores.

Theodoro -- Monteiro.
Alberto -- Raymundo.
Ernestina -- Carmella.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

A bem conhecida e veleira sumaca Santo Antonio Vencedor, segue no dia 19 do corrente impreterivelmente: para carga miuda e passageiros a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Para o Ceará sahe com brevidade o hiate Novo Olinda: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario J. J. Tasso Junior.

Para a Bahia

Sahe em poucos dias o veleiro hiate Caprichoso, o qual tem a maior parte de carga prompta; para o resto delle, e passageiros para o que offerece bons commodos, tratase com L. J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

BAHIA.

O bem conhecido hiate nacional Amelia, de primeira marcha, segue em poucos dias para a Bahia, por já ter parte da carga prompta: para o resto trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o mestre a bordo.

-- Freta-se para qualquer porto do norte, ou sul, a barcaça Deus te Guarde, com excellentes commodos para passageiros: os pretendentes fallem com o mestre da mesma, defronte do caes do Ramos, onde está fundiada a mesma barcaça, ou no armazem de lenha.

-- Para a Bahia segue com toda brevidade por já ter parte de sua carga prompta, a muito veleira Garopeira Livração; quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao consignatario Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 52.

---

ta Francesco Orsini; V. Ex. permitte-me fallar francamente?

— Não vos canseis, disse o conde sorrindo-se. Fallai com o coração na mão!

— Pois bem! he loucura, he delirio

Bramante chegou neste comenos.

— Capitão, vedes da qui sobre aquelle cabeço despido, cujo declivio he suave, os cavalleiros magnificos do duque de Milão, com suas couraças reluzentes, os quaes alli se conservam desde o romper do dia, tão inabalaveis e imoveis que os tomaria-mos do sitio em que estamos por estatuas equestres collocadas em ordem de batalha?

— Vejo, disse Bramante.

— Pois bem, tomai mil homens..... não..... he muito..... bastão quinhentos.

— Quinhentos..... valha.

— E á frente desta tropa determinada, capitão, cumpre que, antes de meia hora, vos tenhaes espedaçado contra aquelles cavalleiros timiveis, se forem estatuas de pedra, ou que os ponhaes em debandada, se forem homens.

— Faremos como o ordenais conde.

E Bramante retirou-se.

O principe de Mantua e Orsini ainda quiseram retorquir.

— Silencio! interrompeu Carmagnola severamente, silencio! e preparem-se para obedecer. Orsini, reuni vossos soldados e idevos emboscar com elles por traz dos matos que cobrem a superficie destes pantanos. As veredas praticaveis vos serão indicadas por homens que cuidadosamente as estudaram. Elles vos esperam, promptos. Principe de Mantua, ajuntai vossas tropas sobre a calçada de modo que empeças que o inimigo force as linhas do campo, salvo se for para pedir graça e mercê. Ide, ide, e Deos nos proteja, por que he uma partida de vida ou de morte a que vamos jogar.

Os ajudantes do conde abaixaram a cabeça e em caminharam-se a seu posto sem murmurar nem aventurar uma nova objeção; por que nessas horas solemnes, a frente de Carmagnola radiava com a dupla aureola do poder e do genio. Então o espirito de arrogancia e de rebellião desapparecia para dar lugar a uma submissão absoluta. Principes, ajudantes capitães todos se lembravam que deviam obediencias ao general e tornavam-se soldados

Algum tanto distante do campo de batalha e sobre uma altura, donde se dominava toda a planice, estavam, para observar os acontecimentos e fazer parte, no caso de necessidade, um despacho importante, dous commissarios florentinos e o procurador de Veneza. Com os olhos fixos sobre os movimentos dos dous exercitos, o ouvido attento para ouvir donde partiria finalmente o grito do triumpho, tinham passado, desde o romper do dia, por todas as actimativas da angustia e da esperança. Os commissarios davam livre expansão ás suas impressões, affligindo-se quando os Milanezes ganhavam terreno, regosijando-se pelo contrario, quando o exercito Veneziano tomava a offensiva. Quanto a Ugo Simonetta, este não cessava de chamar a protecção do céo sobre Carmagnola, praguejando em altas vozes quando a vantagem parecia escapar-lhe, e excedendo-se em alegria aos commissarios florentinos, quando uma companhia de archeiros ás ordens dos principes de Faenza ou de Camerino, rompia furiosamente as fileiras inimigas; havia porém em sua physionomia triste ou alegre, um não sei que de embaraçado, meticuloso e compassado, que mão grado seu podia induzir a crer que não dizia precisamente o que pensava.

A attenção dos dous commissarios e do procurador foi vivamente excitada pela manobra mais que ousada do capitão Bramante. Esta manobra de tal modo deslocou o lugar da acção, que cessou-se de percebe-la da chãa da collina, sendo que foi preciso, para continuar a seguir os movimentos dos combatentes, subir um pequeno rochedo, talhado em pyramide, no cume do qual apenas cabia uma só pessoa. Foi Lorenzo Ridolfi o primeiro que alli foi sentar-se.

— Para onde se precipita aquella companhia, exclamou o florentino? Por ventura teremos homens de sobra para sacrifica-los assim?

— He um lance de desesperação, disse o procurador, esperemos o resultado. Quando a fortuna foge, a audacia algumas vezes he o melhor meio de recupera-la.

— Póde ser, replicou Lourenzo cada vez mais inquieto. Temo porém, Messer Ugo, que a vossa maxima não ache agora applicação... Esperai... esperai.... São quinhentos a seiscentos infantes.... o capitão que os commanda parece decidido a morrer.... não vejo mais nada, nada, á excepção da poeira levantada pelos pés dos cavallos, e da nuvem de flechas que cabe sobre os cavalleiros! Misericordia! Estão em fuga.

— Os cavalleiros? Perguntou hypocritamente o procurador.

— Os infantes, disse o commissario desanimado.

Simonetta escalou o rochedo por sua vez.

— He verdade.... E para cumulo de desgraça mettem-se nos pantanos..... Agora, senhores, cumpre-me tomar o nosso partido, he uma batalha perdida, e como os pantanos são praticaveis, a cavallaria vai cercar os fugitivos, e quem sabe, se escapará um só! Se assim for, que responsabilidade vai pezar sobre Carmagnola. Aterro-me por elle!

E desceu precipitadamente.

— Estaes realmente atterrado, disse o segundo dos commissarios, que ainda não havia tomado a palavra, observando attentamente o procurador.

Simonetta achou a questão insidiosa e o olhar demasiadamente penetrante. Voltou a cabeça, e nada respondeu. Depois, compondo um rosto de feição, murmurou a meia voz:

— Pobre Carmagnola!

— Não merece tanta lastima, exclamou Ridolfi, que substituio a Simonetta no posto de observação. He verdade que a cavallaria inimiga dividio-se em duas alas.... que derramou-se no encalço de nossos soldados... porém...

— Porém? disse o procurador com impaciencia um tanto sofreada.

— Por minha alma! exclamou o commissario florentino depois de cinco minutos de uma anziedade silenciosa, sou uma velha machina de guerra um pouco enferrujada, e a prova he que estou sobre esta collina em vez de estar no campo de batalha, que observo em vez de obrar! portanto tempo, porém, manejei a espada do mando que posso julgar do valor e da energia dos golpes que se descarregam no ardor de um conflicto. Uma de duas portanto: ou o conde de Carmagnola comprou ao inferno segredos em troco de sua alma... ou Deos o protege como a um dos seus filhos queridos! A verdade he que acaba de apparecer um milagre! Julgava tudo perdido e a batalha está ganha.

Com effeito, os cavalleiros milanezes tinham avançado sobre a calçada, e vendo os soldados de Bramante derramarem-se pelos patanos, não poderam resistir do praser de acossa-los Além disto parecia-lhes evidente que a codea dos pantanos, dessecada pelo sol, se tinha de algum modo convertido em terra firme, visto que tantos homens derramavam-se nella sem correr nenhum perigo. O lance estava dado, os cavalleiros impacientes da inacção a que haviam sido condemnados desde a manhãa, ardiam em desejo de decidir da sorte do combate, e fazer prisioneiros. Lançavam-se ao encalço de Bramante por meio dos pantanos, e fizeram uma arremettida a todo o galope de suas cavalgaduras, na direcção do Oglio..... Deu-se então um espectaculo ao mesmo tempo miseravel e terrivel. Os cavallos, cujo ardor era estimulado pela espora, lutaram ao principio vigorosamente contra as difficuldades de um solo humido e esponjoso, depois fasendo um esforço supremo para reunir os fugitivos, atolaram-se nos pantanos até a barriga. Bramante e os seus voltaram então a cara ao inimigo, e assumindo a offensiva, trouxeram ao campo os cavalleiros desmontados.

Neste comenos, Orsini e o principe de Mantua derramavam a desordem no corpo do exercito inimigo commandado por Carlo Malatesti.

A derrota dos Milanezes foi completa

Duas horas depois, quando era certo que a victoria não podia ser disputada mais, a tenda de Carmagnola foi invadida por aquelles mesmos que foram de parecer contrario ao seu, disfarçando agora a sua arrogancia debaixo das fórmas da mais humilde e estudada lisonja. Carmagnola já não era para elles um simples mortal, era um Deos diante do qual tudo cedia, homens e cousas. Ugo Simonetta se fez notar entre esses thuriferarios sem pudor pelo apuro de seus louvores, declarando que Venera devia uma estatua ao herõe que elevava tanto a sua gloria.

No meio destas demonstracções mais ou menos sinceros o signor Barbiano, commissario da senhoria de Veneza entrou todo sobresaltado na tenda do general em chefe, annunciando que um facto dos mais graves acabava de passar-se no campo.

— Que temos? perguntou o conde.

— Sabe V. Exc., disse Barbiano, que os cavalleiros milanezes, cujas cavalgaduras ficarão nos pantanos, foram conduzidos para aqui como prisioneiros de guerra.

— Sei.... e lembro-me com orgulho, que foram os meus antigos soldados, sob o commando do bravo capitão Bramante, que executaram esta gloriosa empresa.

— Justamente, general.

— Que mais?

-- Vossos soldados cujo valor aprecio infinitamente, ao que parece, encontrarão entre esses inimigos vencidos, antigos companheiros de guerra, e depois de um reconhecimento do costume, em que não pouparam saudes, não sabe V. Exc. o que fiseram?

-- Dizei.

-- Deram-lhes a liberdade.

-- Agradecemo-vos, disse Orsini, tomando arrebatadamente a palavra, agradecemo-vos signor Barbiano, o aviso que nos destes. Em verdade o negocio he grave, por isso esperamos, ou antes estamos certos que o conde de Carmagnola, apezar do laço de sympathia muito natural que liga a seus soldados, sentirá profundamente este attentado feito á disciplina, e o não deixará impune.

-- Porventura vos encarreguei, disse o conde com altivez, de serdes nesse negocio o interprete de meu pensamento?

-- Em uma circumstancia tão difficil, replicou Orsini moderando-se a custo, julguei do meu dever fazer sentir a V. Exc. o abuso que poderia resultar de semelhante exemplo, e a responsabilidade terrivel que poderia pesar sobre vosssos hombros, se elle não fosse severamente reprimido.

-- Orsini tem rasão, assegurou-o o principe de Mantua. Que aproveita a victoria, senão sabemos colher seus fructos?

Carmagnola franzindo as sobrancelhas, fixou em Orsini um olhar fulminante de colera e de desdem, e voltando-se para Barbiano perguntou:

-- Quantos prisioneiros soltaram?

-- De mil e quinhentos que eram, restam apenas quinhentos.

-- Conduzam-nos immediatamente para esta tenda!.... Ide.

-- A ordem foi executada. Collocaram-se os quinhentos prisioneiros em tres linhas. Um temor vago se debuxava nesses rostos ennegrecidos nos campos da batalha e innundados de reflexos duros e bronzeados pelas tochas que alumiavam esta scena.

Carmagnola sahio da tenda, e assegurando-se com uma vista de olhos se Orsini e o principe de Mantua podiam ouvi-lo, disse em altas vozes:

-- Soldados do duque de Milão, acabam de dizer-me que os meus archeiros restituirão a liberdade a vossos irmãos de armas. Não lhes quero ceder em generosidade. Estaes livres tambem. Parti.

Levantou-se um grito immenso de alegria. Os prisioneiros foram immediatamente levados para fóra do campo, e Carmagnola, sem dar a seus officiosos conselheiros a explicação do que acabava de fazer, saudou-os com o gesto, e ordenando a Bramante que o seguisse, voltou para sua tenda.

No seu liminar porém estava um homem, em pé, silencioso, e que parecia espera-lo na passagem.

Era Ugo Simonetta.

-- Tendes alguma couza que dizer-me, perguntou-lhe o conde?

-- Tenho que felicitar-vos general, respondeu o procurador, pelo acto de energia com que acabaes de reduzir vossos rivaes ao silencio. Para o futuro, não sereis sómente o mais glorioso e o mais valente chefe de nossos exercitos; sereis tambem o melhor obdecido.

Apenas retirou-se o procurador, Carmagnola perguntou a Bramante:

-- Que conceito fizes de Ugo Simoneta e de seus elogios?

-- Perdoai-me general, se minha resposta vos desagradar. A sua pessoa me he particularmente desagradavel, e quanto a seus elogios, antes quizera soffrer descoberto um aguaceiro no campo, ou mesmo uma mordedura de serpente.

-- Não te illudes inteiramente, disse Carmagnola.

Bramante tinha mais razão do que pensava Carmagnola, e do que elle mesmo cria.

Nessa mesma noite, Simonetta escreveu duas cartas.

A primeira destinada ao senado de Veneza, representava o general em chefe como um traidor, sendo a base desta accusação a clemencia que acaba de exercer com os prisioneiros milanezes.

A segunda, dirigida a Visconti, annunciava-lhe que no momento em que Simonetta procurava armar um laço ao conde, este cavara a sua ruina por seu indomavel espirito de dominio e de orgulho. O procurador relatava os pormenores da soltura dos prisioneiros, e sem deixar de accrescentar que tinha immediatamente informado a senhoria de Veneza de um acto tão grave, convidava o duque para tirar desta circumstancia o partido que lhe parecesse favorecer melhor os seus projectos.

Dous correios, portadores destas cartas, partiram secretamente nesta mesma noite, um pelo caminho de Veneza, o outro pelo de Milão.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL
MUTILADO

-- Segue para Macáo do Assu' a barcaça brasileira Carolina; quem quizer carregar nella, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 59, loja, a tratar com José Dias da Silva.

-- O capitão da barca ingleza Jane Remorino, precisa de dous até tres contos de réis, sobre o casco e quilha da dita barca, para pagar as despezas que ella tem feito por causa de sua arribada neste porto; a dita barca querendo proseguir sua viagem para Montevidéo, sabbado, 18 do corrente, os pretendentes deverão se dirigir ao consulado britannico antes de meio dia do dia 17 do corrente.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- A barcaça Deos te Guarde, acha-se a seguir viagem até o dia 19 do corrente, por ter a maior parte da carga: quem nella quizer carregar ou ir de passagem para os portos do norte até o Assú, póde tratar no armazem do caes do Ramos, junto ao armazem de sola.

Leilão.

-- A requerimento do administrador da massa do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, se fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio, e por intervenção do agente Gregorio Antunes de Oliveira, de quinze escravos inclusive uma negra, sendo esta e dous negros do serviço de casa, e doze marinheiros que faziam parte da tripulação dos navios Paquete de Pernambuco, destino e Nero, todos pertencentes a referida massa: quinta-feira, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, á porta da associação commercial desta praça.

— Thomaz de Faria, agente da companhia brazileira de paquetes de vapor fará leilão por ordem, e conta da mesma companhia no armazem de M Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberts no dia sabbado 18 do corrente ao meio dia em ponto, de uma porção de carvão de pedra miudo, e que poderá bem servir para ferreiros ou formos de cal; por estar a granel calcula-se ter 100 toneladas pouco mais ou menos e estará á amostra e condições do leilão patente para os pretendentes examinarem antes do dia do leilão.

--Henry Christophers estando prestes a retirar-se desta provincia, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da sua casa de campo, consistindo em cadeiras e mezas de differentes qualidades, marquezas, commodas, lavatorios, toucadoras, camas, consolos, guarda-louças, aparador, quadros, facas e garfos, espingardas de caça, pistolas de seis cannos, louça do uso, apparelho de meza e para chá de porcelana fina, cavallo, selins proprios para montaria de senhora e homem, e muitos outros artigos uteis: sexta feira 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no sitio antes de chegar ao do Exm. visconde de Goiana, lado opposto na estrada de Belem.

Avisos diversos.

-- Quem quizer passar a festa em um bom sitio perto da Casa Forte e do Monteiro, que tem arvores de fructo, boa agoa, casa grande de vivenda, estribaria, cocheira e senzalla, dirija-se ao principio da estrada do Monteiro, sitio do senhor Gama, junto ao sitio da fallecida D. Catherina, que se dirá quem aluga.

-- No dia 18 do corrente se hão de arrematar a quem mais der, por ser a ultima praça, as dividas do finado Gabriel Gonçalves Lomba, penhoradas por seus credores: a arrematação terá lugar no aterro da Boa-Vista pelas 4 horas da tarde, á porta do senhor doutor juiz de orphãos supplente José Pires Ferreira.

-- O secretario interino da irmandade de N. S. do Livramento, por ordem da mesa actual, convida a todos os irmãos para comparecerem domingo, 19 do corrente, as 3 horas da tarde, no respectivo consistorio, afim de que reunidos em mesa geral, se proceda a eleição do novo juiz para o presente anno, a terminar em 1853, na fórma do art. 17, tit. 5, do compromisso.

-- O abaixo assignado, faz sciente a quem convier, que deixou de vender em sua taberna, sita na rua do Queimado n. 50, desde 5 de setembro do corrente anno, agoardente e mais espiritos de producção brasileira, e acha-se de plena quitação. — João Paulo da Silva.

-- Aluga-se ou vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com casa de vivenda de sobrado, e com bastantes commodos, tendo senzalla para escravos e cocheira para carro; vendem-se tambem por preço commodo um carro de quatro rodas, que precisa algum concerto, uma burra de ferro, e uma escrava, creoula, com 17 annos de idade, e com habilidades: a tratar na Boa-Vista, rua da Conceição, casa do senhor Catão.

-- Desappareceu da casa do doutor Francisco Gonçalves da Rocha, na cidade do Rio Formoso, no dia 2 do corrente mez, a preta de nome Benedicta, creoula, que foi comprada em 1848 ao senhor Manoel de Almeida Lopes nesta cidade do Recife; a dita preta he de pouca estatura, beiços grandes e grossos, olhos papudos, e secca do corpo; sahio com vestido de chita escura e panno da costa: quem a apprehender leve-a ao senhor José dos Santos Neves, nesta cidade, na rua do Crespo, ou ao seu referido senhor, na cidade do Rio Formoso, que será recompensado, e desde já se protesta usar dos meios criminaes contra quem a tiver occulta.

-- Roga-se encarecidamente ao senhor arrematante dos concertos da ponte do Recife, ora em execução, que por caridade desbaste aquellas traves do lado do sul, junto ao arco de Santo Antonio, que Smc. tendo-as substituido por outras, não se lembrou que aquella desigualdade ia produzir estragos e terriveis topadas áos pobres miseraveis que por alli passam continuadamente, causando dest'arte deterioramento de calçado, e arrancamento de unhas; isto pede o Padecente.

-- Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel, sem vicio, para o serviço de uma casa de familia, que saiba cosinhar, engommar, e ensaboar alguma cousa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua larga do Rosario, fabrica de charutos n. 32, ou annuncie.

-- Precisa-se de uma preta, escrava, ou uma mulher livre, para o trafico de uma casa: quem pretender dirija-se a taverna junto ao quartel de policia, casa n. 6, para tratar do negocio.

— Aluga-se uma boa casa que serve para grande familia, no lugar do Poço da Panella, muito a margem do Capibaribe, e he muito conhecida naquelle povoado por ter sido do doutor João Lopes; quem a pretender procure no Manguinho, na casa do padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, que ahi achará com quem tratar.

-- Pergunta-se ao maldito farofa Antonio Baptista Vieira, enfermeiro da cadeia desta cidade, que fim deu a roupa que deixou em seu poder, o finado sentenciado João Clemente de Carvalho, que falleceu nessa sua enfermaria, que vindo um parente do fallecido procurar o que tinha ficado em seu poder, o senhor respondeu-lhe, que tudo se tinha furtado, porém que ia fazer modo de adquirir, mas ainda não adquirio e nem ha de adquirir; pergunta-se mais ao mesmo farofa, se não he pago pelo estado o ordenado de 25,000 rs. mensaes como enfermeiro, e se o he, porque ficou-se com uma sobre-casaca de panno e 10,000 rs. e u sedulas do sentenciado Francisco Mendes Rodrigues, que foi para essa sua enfermaria curar-se? desejo saber se foi isso por paga ou offerta, e logo terei outras perguntas mais escandalosas para lhe fazer.

-- Manoel Gomes Viegas remette para o Rio de Janeiro, a sua escrava cabra, de nome Felippa, de 20 annos de idade.

-- Precisa-se alugar 2 escravos, ou homens livres, para trabalhar em um sitio perto da praça: no armazem da rua Nova numero 67.

-- Aluga-se uma preta engommadeira e cosinheira, com a condição de não sahir a rua: a tratar na rua do Livramento n. 14.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: a tratar na rua do Crespo n. 10.

— Pede-se a quem achou uma carteira, perdida na noute do dia 13 do corrente, da rua estreita do Rozario, até o arco da Senhora da Conceição, tendo dentro 4,000 rs. em sedulas, e uma carta com o sobre nome e rua de quem pertence: de entregar ao sobredito nome que a mesma carta diz, que sera recompensado.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora roga aos seus dignos irmãos, que ainda não concorreram com as suas esmolas, para a construcção das catacumbas, hajam de o fazer, pois que á continuação da obra se torna urgentissima.

— Offerece-se uma ama forra, para casa estrangeira, de pouca familia, para cosinhar e comprar: a tratar na rua do Calabouço Velho n. 17.

— Precisa-se de 8 000,000 de rs. por 12 mezes, dando-se de hypotheca um sobrado, que vale 20:000,000 de rs.: a pessoa que lhe convier fazer este negocio, póde annunciar para ser procurado.

— Manoel Dias retira-se para o Aracaty, com sua familia, levando em sua companhia, a escrava Feliciana, cabra, creoula e uma cria mulata, de nome Roza.

— Precisa-se de um homem, para ser empregado no serviço interno e externo de um armazem de couros, que seja trabalhador, e que saiba ler e escrever: na rua Imperial n. 31.

— Guilherme da Silva Guimarães, vai a Bahia, deixa por seus procuradores, sua mulher D. Umbelina Libania de Lemos Guimarães, seu sogro o Illm. Sr. João Pinto de Lemos, e o seu caixeiro João Maria Cordeiro Lima.

-- Precisa-se de uma boa engommadeira forra e tambem de um copeiro activo, ambos de qualquer nação ou cor: na rua da Cadeia escriptorio n. 60.

— O abaixo assignado he eternamente grato aos Srs., tenente Manoel Pedro de Souza e alferes Baiardo (officiaes de estado no corpo de policia), pela maneira com que o trataram durante o tempo que esteve recolhido naquelle quartel, e a quem offerece os seus serviços, Srs. officiaes, jamais se pêzem de tratar bem a qualquer pessoa, e deixem o mau comportamento para aquelles cuja educação he tão mesquinha que os torna infames e indignos da sociedade. - S. L. Guimarães Junior.

Srs. redactores.--Lendo o seu diario n. 206 de terça feira 14 do corrante mez, deparei com um annuncio do Sr. José Joaquim Gonçalves Cascão, cuja producção bem mostra ter sahido de uma cachóla cheia de espirito inflammatorio. Devia entregar ao desprezo, tão injustas imputações com que me detractou; mas respeito muito ao publico, e perante elle vou justificar-me.

Descaradamente se apresenta o auctor do annuncio dizendo que eu lhe vendi a casa em que tem sua taberna e que agora o quero botar fóra della. Ora não ha disparate igual, se a casa nunca foi minha como a poderia vender! Por duas vezes o proprietario m'a offereceu e eu nunca a quiz comprar. He por tanto falso que eu tenho semelhante casa. He verdade ter eu vendido a esse Cascão, que pelo bojo não perca, os generos de venda que existiam em dita casa.

He verdade tambem que tendo eu mandado botar algumas paredes do interior abaixo por consentimento do proprietario, estou na responsabilidade de as mandar levantar, quando deixar dita casa de ser venda; e sobre o que estou prompto para des de ja mandar fazer este serviço, e declaro que espero que dentro de 30 dias se me entregue a casa vasia para cumprir minha palavra.

Quanto aos 300# rs que pretende para aquelle serviço, será bom, no caso de ter precisão, que vá pedir ao banco com as necessarias firmas conforme pratico, e os que precisam e caso se julguem com direito a haver semelhante quantia recorra aos meios ao seu alcance.

Aconselho que será bom não alterar os factos, quando tiver de os levar a publico, para não ser desmentido, e que quando quizer fazer algum annuncio o faça em jejum, quando estiver com a memoria fresca, para ser mais bem apreciado, do contrario recebera sempre a censura dos que o conhecem. Finalmente lhe previno que se não fie do seu Mentor da Torre, pois elle só quer ver se tira vantagem com taes especulações.

Queira, Sr. redactor, por bondade sua inserir estas linhas do seu assignante.

Recife 15 de setembro de 1852.--Manoel Coelho Pinheiro.

-- Avisa-se aos herdeiros do finado Antonio Martins Ribeiro, que no dia 16 de outubro vindouro, vence-se um val da quantia de 250,000 rs, passado pelo mesmo finado, no dia 16 de outubro de 1851, ha doze mezes, o qual acha-se em poder de José Antunes de Oliveira Junior.

-- Precisa-se de uma lavadeira de varella, mas que não se demore muito tempo no rio, e dando fiador a sua conducta: na rua da Roda n. 52

-- Precisa-se de seis a oito escravos robustos, por aluguel, para serviço de engenho, mediante as necessarias garantias: quem lhe convier procure na praça da Boa-Vista n. 32, segundo andar, que encontrará com quem tratar.

-- O doutor C F. Muller, medico, mudou sua residencia da rua da Cruz n. 15, para a casa que fica por detraz do sobrado do senhor Francisco Alves da Cunha, na rua do Brum, primeiro andar.

--Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz, do Recife n. 31, propria para escriptorio ou estabelecimento de alfaiate, por ter poucos commodos, sendo para grande familia: a tratar no armazem do mesmo com Luiz Freire de Andrade.

Jardim das Damas.

Sahio á luz o n. 9 deste periodico, contendo, como todos os outros, materias de instrucção e de recreio. Acompanha-o uma estampa com lindos moldes de labyrintos. Recebem-se assignaturas para o Jardim das Damas, na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, á razão de 2,000 rs. por serie de seis numeros.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 8, segundo andar.

-- Desejando ter algumas informações á cerca do senhor Luiz Antonio Vieira, que morava em 1841 em S. Francisco, lugar Mozotó, por negocios concernentes aos interesses do mencionado senhor: roga-se as pessoas que poderem dar algumas informações a respeito, de ter a bondade de passar na rua da Aurora n. 18, primeiro andar.

-- Precisa-se de um bom trabalhador de masseira, sendo bom, paga-se bem; na padaria da rua Imperial, defronte do chafariz n. 37.

— O senhor João Luiz de Almeida Ribeiro, morador nos Quatro-Cantos, em Olinda, tenha a bondade de no praso de tres dias, ir a rua do Collegio n. 17, concluir o negocio que não ignora.

-- Precisa-se de uma ama, para tratar do serviço interior de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de S. Gonçalo, sobrado n. 27.

-- A pessoa que annunciou uma mulher de meia idade, para tomar conta de uma casa de familia: dirija-se a rua Velha da Boa Vista n. 125, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José de Oliveira: na refinação da rua Direita n. 10.

-- Precisa-se alugar um moleque, que seja fiel, para o serviço de uma casa estrangeira: na rua da Cruz do Recife n. 2.

-- Aluga-se uma preta creoula, para todo serviço de casa: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 53.

-- Precisa-se de uma ama, para cosinhar e mais arranjos de uma casa de pequena familia: a tratar na Cambos do Carmo, primeiro andar do sobrado n. 38.

-- Deseja-se fallar, com urgencia, ao Sr. Francisco José Coelho, ou a alguem por elle, para negocio de interesse, e que diz respeito a sua familia em Portugal, o qual veio ha tempos para Pernambuco, e foi caixeiro do Sr. coronel Francisco José da Costa: o mesmo senhor, ou quem delle souber, e queira ter o encommodo de dar essa noticia, dirija-se a rua da Cadeia, armazem n. 2, de Fonte & Irmão.

--Roga-se ao Sr. João Hyppolito de Meira Lima que venha pagar a Joaqum Felippe da Costa na rua do Azeite de Peixe a quantia 161,605 rs.

-- Agostinho Eduardo Pina, vai a Europa.

--No dia 16 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta do doutor juiz de orphãos, tem de se arrematar por ser a ultima praça, uma casa terrea, sita na estrada da Capunga, antes de chegar a S. José do Manguinho, ainda por acabar, e sem numero; e outra no fundo do mesmo terreno, de taipa, ambas avaliadas em 720,000 rs, cuja casa vai a praça a requerimento do inventariante para pagamento das dividas legalisadas no mesmo inventario dos bens da finada Josepha Maria de Abreu: os pretendentes podem examinar ou entender-se com o procurador, na rua da Moéda n. 25.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Ao publico.

Na rua do Collegio, botica n. 18, continua-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos seccos e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso, e que até o presente ainda não falharam; he preparação do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, e só se vende unicamente neste lugar; aonde tambem existem duas obras de Almeida para vender, sendo um tratado de inflammações, e medicina operatoria.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n 15.

-- O dono do bonito cabriolet usado, já annunciado por esta folha, tem achado por elle 220,000 rs.; e esta resolvido a da-lo pelos 250,000 rs.: a quem convier para passar as festas, falle na loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22, que se lhe dirá oude existe. Adverte-se que tem todos os seus apparelhos quasi novos; na dita loja ha um pequeno globo moderno, traste excellente para alumiar uma sala de visita.

Na rua da Senzalla Velha n. 126.

Apromptam-se jantares e almoços, por preço commodo, com asseio e promptidão.

-- Troca-se uma linda imagem da Senhora do Rozario, de dois e meio palmos de altura, por seu dono se retirar para fóra do Imperio: na rua Nova n. 26.

-- Perdeu-se desde o Manguinho, vindo pela Trempe, rua velha, aterro da Boa-Vista, até a rua da Cadeia de Santo Antonio, um chapéo de sol de seda: quem o tiver achado, e o queira entregar, dirija-se a cocheira do senhor Augusto, junto do theatro de S Francisco, que sera recompensado com o valor do mesmo chapéo.

-- Alguma mulher desvalida, e que não faça mais caso do mundo, querendo um abrigo para sempre, em casa de uma familia, onde nada lhe faltará, sómente para andar com meninos: dirija-se a rua do Crespo, loja n. 6, ou no principio da estrada do Monteiro, sitio do Sr. Gama, junto ao sitio da fallecida D. Catharina, que se dirá.

-- Precisa-se alugar um preto, escravo, que não se embriague, e seja possante, para trabalhar em um sitio; dá-se almoço, jantar, e ceia, de vestir, e dez mil réis mensaes; isto por um, dous ou tres annos, se convier ao senhor: quem tiver annuncie ou dirija-se ao principio da estrada do Monteiro, no sitio do senhor Gama, junto do sito da fallecida D. Datherina, que se dira.

-- O meu escravo Bernardino, já annunciado no Diario tres ou quatro vezes, e com 25 dias de fuga, não tem apparecido; dizem-me estar abrigado em uma casa servindo de portas a dentro, na ponte da Magdalena ou Afogados; isto posto quem quer que seja que o abrigue, mande-o trazer, alias usarei dos meios legaes e pagar-me-ha dias de serviços, e lhe imporei as penas da lei, pois tudo quanto se faz no mundo se sabe.

O Arco Verde.

-- Precisa-se alugar um preto, que saiba cosinhar o diario de uma casa: quem tiver, annuncie, por esta folha.

-- O Sr. Antonio José de Oliveira tem uma carta, vinda do Maranhão, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

-- A quem lhe faltar um quartão: dirija-se ao sitio do Sr. Herculano, na rua da Soledade, que dando os signaes do mesmo, e pagando as despezas lhe será entregue.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 42, sobrado de dous andares.

MANUAL DO DR. JARH.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados

Agencia de passaportes e titulos de residencia para estrangeiros.

Claudino do Rego Lima, tira passaporte para dentro e fóra do Imperio, titulos de residencia para estrangeiros, e folha corrida por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- Na noite de 10 do corrente, na praça do capim da Boa-Vista, perdeu-se uma carteira contendo 65,000 rs. em sedulas, e outros varios papeis que só servem a seu proprio dono: roga-se, portanto, a quem a tiver achado, de ir ou mandar entrega-la na venda da esquina da rua do Sol n. 11, que recebera 30,000 rs. de gratificação.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assás conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; está mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente empreender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se encaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Josquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Ainda se precisa alugar uma preta ou preto, escravos, para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem tiver entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, ou na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco n. 8.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

-- O senhor engenheiro encarregado da obra da casa de detenção, manda fazer publico, que se admittem 25 serventes livres para o serviço desta obra, preferindo-se em iguaes circumstancias os que ja tiverem servido no exercito, ou corpo de policia.—O administrador, — Antonio José Ribeiro de Moraes.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1#000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1[2 onça 2#000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Vida de Franklin.

Sahio a luz a vida do doutor Benjamim Franklin, escripta por elle mesmo, e continuada e concluida por seu amigo o doutor Studar, traduzida do inglez por um pernambucano: Vende-se a 1,000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Paulo Gaignoux, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- José Joaquim Gonçalves Cascão, estabelecido com venda na rua do Pilar n. 131, não podendo deixar de fazer publico o procedimento que ultimamente tem praticado contra o annunciante Manoel Coelho Pinheiro, querendo este sem motivo ou razão alguma lança-lo fóra da casa que o mesmo Pinheiro em outubro de 1847 vendêra ao annunciante, o qual até o presente tem estado de mança e pacifica posse na continuação de seu gyro commercial; e para que o publico conheça a sem-razão da guerra e injustiça do referido Pinheiro contra o annunciante este tem a declarar que, sabendo positivamente que o referido Pinheiro tinha feito um trato com a senhoria da casa, a fallecida Maria Rita de Queiroga, obrigando-se a fazer todas as obras e repartimentos que o mesmo Pinheiro havia demolido para seus arranjos, ou na falta da obra pagar a quantia de 300,000 rs., tratou de vender a casa e não dar cumprimento ao seu trato; e foi por esta razão que o annunciante, tendo comprado e pago ao generoso dito Pinheiro; não quiz o annunciante papel de traspaço para que não lhe recaisse a responsabilidade do referido trato, anteriormente feito pelo dito Pinheiro, e como este presentemente esteja sendo constrangido pelos herdeiros d'aquella fallecida senhora á satisfação daquelle trato, e tendo perdido todo o direito em razão da transferencia da casa sem licença da respectiva senhoria, e hoje só lhe resta o meio de indenisação em dinheiro, por isso tem feito o mesmo Pinheiro todos os possiveis de se declarar contra o annunciante afim de o expulsar de casa, não se lembrando que o annunciante, para firmeza e validade de seu direito, não só tem pago até o presente todos os alugueis, como verdadeiro senhor, como esta firmemente resolvido a sustentar o direito e posse ha tantos annos adquirida.

AGENCIA DE NEGOCIOS ENTRE O BRASIL E Portugal.

Escriptorio na villa do Cabo, rua da matriz, primeiro sobrado a direita.

Delegado, o bacharel João Paulo Monteiro de Andrade.

A agencia promove os interesses licitos, tanto dos subditos brasileiros no reino de Portugal, como dos subditos portuguezes no imperio do Brasil; prosegue reclamações de particulares que hajam de ser feitas em ambos os paizes; tenta composições, instaura e segue procedimentos judiciaes; procede á pesquizas acerca da existencia, mudança de domicilio ou fallecimentos; sollicita o cumprimento de rogatorias, manda assistir á praças; agencia compra e venda de predios urbanos ou rusticos; vigia por interesses de herdeiros; faz manifestos a registra hypothecas; administra casas e propriedades; cobra rendimentos e juros; manda tirar folhas corridas, passaportes e documentos das estações publicas; requer quaesquer pretenções justas do governo; recebe consignações e faz cumprir ordens commerciaes; compra e vende papeis de credito fazendo transacções de banco etc. A direcção central tem sua séde em Lisbôa, presidida pelo senhor conselheiro doutor José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha; e a direcção geral no Rio de Janeiro, presidida pelo senhor doutor Adriano Ernesto de Castilho Barreto: são advogados da empresa em Lisboa os senhores doutores João de Deos Antunes Pinto e Gaspar Joaquim Telles da Silva; o correspondente nesta ultima cidade he o senhor Thomaz Antonio de Paiva, rua do Fe regial de cima n. 2. Ao senhor doutor Adriano de Castilho, como director geral da agencia, cabe o direito de estabelecer delegados nos pontos do imperio que os precisarem, em conformidade com a autorisação que lhe confere o artigo 27 dos estatutos. E pelo mesmo senhor director foi nomeado delegado da agencia na comarca do Cabo o bacharel promotor publico da mesma, João Paulo Monteiro de Andrade, que procurará empregar todos os esforços para levar a effeito as condições fixadas no regulamento respectivo. As pessoas, pois, que tiverem interesses á tratar por meio da agencia, poderão dirigir-se ao escriptorio que elle tem estabelecido em casa de sua residencia, na villa do Cabo, rua da matriz, primeiro sobrado a direita, das 9 horas da manhãa até as 5 da tarde.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria de primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- O bacharel formado Antonio Ferreira Martins Ribeiro, avisa a quem interessar, que se esta procedendo o inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seu pai Antonio Martins Ribeiro, e que se alguem se julgar credor, deve comparecer a justificar legalmente seu credito.

-- Faz-se qualquer transacção, com 8 letras, que o actual rendeiro do engenho Barbalho, na comarca do Cabo, acceitou em 1847, valor das bemfeitorias do engenho Trapiche de Ipojuca, e suprimentos feitos a este engenho, estando seis vencidas e duas a vencer em 1853 e 1854, principal e juros, até 8 do corrente, 16:011,790 rs.: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio a José Marques da Costa Soares.

-- Aluga-se um sitio, que tenha casa regular, e que seja perto da praça: quem tiver, annuncie.

-- Ensina-se a fallar e traduzir o inglez correctamente por um methodo facilimo de comprehender: na rua da Gloria n. 83

-- O Sr. Joaquim Ramos de Oliveira, contra mestre do brigue Mafra, tem cartas vindas do Porto: na rua do Crespo n. 16.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compra-se uma negra creoula ou parda, recolhida, de bonita figura e moça, que saiba engommar e cozinhar, pelo menos que tenha principio; na rua Nova n. 34, na casa da modista brasileira.

-- Compram-se tres pares de caxilhos de sacada, um de peitoril; na rua da Senzalla Velha n. 102, se dirá quem compra.

-- Compram-se escravas moças e de bonitas figuras; uma que lave e engomme perfeitamente: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Compra-se architetura mecanica, para carpina, e tratados de pintura: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

-- Compra-se um moleque, de 18 a 22 annos de idade, creoulo, ou de nação: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Aviso.

Andrade & Leal ainda precisam comprar escravos, creoulos, de 12 a 16 annos de idade, para a sua fabrica; e ainda recebem aprendizes para as diversas officinas: a tratar na mesma fabrica, na rua Imperial n. 118 e 120, com Manoel Carneiro Leal, ou no seu deposito, na rua Nova n. 27, com Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

-- Compra-se um sofá de jacarandá que esteja em bom estado, por commodo preço: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um oratorio em bom estado, e aluga-se uma preta para vender na rua do Collegio n. 25.

-- Compra-se uma taberna com poucos fundos ou sem elles, collocada em bom local fóra da praça: quem tiver dirija-se ao Manguinho, taberna de Brandão Cordeiro

-- Compram-se seis cadeiras de palhinha, duas bancas e uma mesa de meio de sala, tudo em bom uso; na rua do Cabugá, loja n. 9.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 17. loteria das Matrizes do Rio de Janeiro, correu no dia 10 de setembro, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- VENDE-SE OU PERMUTA-SE POR PREDIOS nesta praça, o melhor dos sitios edificados na Torre, á margem do rio Capibaribe, o ulimo ao lado direito, quem da Magdalena vai para sahir no engenho do mesmo nome; tendo grande casa de pedra e cal, oitões dobrados, com todos os commodos necessarios, grande poço tambem de pedra e cal, curral para vaccas e bezerros, viveiro circulado de coqueiros, grande jardim, para o qual deita-se agua em grandes tinas com canos de zinco que vêem do poço, com um completo pomar, dando ja todos os arvoredos excellentes fructos, além de 600 pés de abacaxis quasi todos com fructo, e outros tantos de pés dos da terra, baixa de capim, grande bananeiral, sendo todo o sitio cercado de muito bôa cerca de limão, deixando-se de narrar outras muitas cousas para não tornar este annuncio mais extenso. Vende-se mais quatro vaccas muito boas leiteiras, sendo tres filhas do pasto e uma de Lisbôa, as quaes estão umas prenhas e outras a mojarem-se: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio para ver, e na rua da Santa Cruz n. 70, sobrado de um andar, para ajuste.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e afortunadas cautelas da loteria da matriz de Itabira, e da 17. das Matrizes, estão expostos a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A loteria da Matriz de Itabira, correu no dia 28 de agosto do corrente anno, e a 17. das Matrizes, correu no dia 10 de setembro; espera-se a lista de ambas, pelo vapor inglez Tay, que deve chegar do Sul no dia 20 deste mez, ou pelo vapor da companhia brasileira no mesmo dia: são pagos em continente os premios sem desconto algum nas lojas acima mencionadas, logo que se receberem as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Fumo em folha.

Vendem-se fardos com muito bom fumo em folha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Amorim, armazem n. 41.

Livros de gosto.

Vende-se a collecção do archivo theatral, contendo 97 dramas, grande parte delles ainda não representados nesta cidade; a collecção dos dramas de Mendes Leal Junior; o drama Graça de Deos; os romances de A. Dumas; Mil e um phantasma; Jorge Capitão de Piratas; Cavalheiro d'Armental; Castello dos Mortos; Condessa de Salisbury; e os romances de bons autores; dramas misteriosos; Bananeira; Maria Hespanhola; Marqueza de Bella-Flor; historia da inquisição; poesias de João de Lemos: na rua do Amorim, armazem n. 41.

Milho novo.

Na loja do Passeio publico n. 15, vendem-se saccas com milho novo, por modico preço; a ellas freguezes que são baratas.

-- A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José, convida a todos os irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade, no dia 19 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para uma mesa geral, sobre a discussão do novo compromisso.

Aos amantes da boa pitada.

Rapé princeza superior de N. Meuron do Rio de Janeiro. Este rapé he fabricado com todo o esmero, conserva sua força e aroma até o fim do bote, promovendo a destilação sem causar vertigens nem ferir o nariz; existem botes abertos para mostrar aos freguezes, e acha-se a venda na rua do Collegio n. 1, aonde he o unico deposito.

Lães para bordar.

Vendem-se lães de todas as cores, da melhor qualidade possivel, para bordar e para tapetes, chegadas recentemente a esta praça, e se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, na rua dos Qurteis n. 24, loja de miudezas, de Cruz & Bastos.

-- Vende-se um carrinho de quatro rodas, coberto, proprio para meninos: na rua Nova n. 16.

— Vendem-se camas de ferro, proprias para pessoas solteiras e menores, assim como para enfermarias de hospitaes e dormitorios de collegios, chegadas proximamente, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n 44, de Thomaz Fernandes da Cunha.

-- Vende-se um cavallo rudado, muito bonito e bom de sela, cabriolet e carro: na cozeira n. 3, da rua de S. Francisco. Na mesma ainda recebe-se alguns cavallos de trato, affiançando-se o melhor tratamento possivel.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: na rua do Vigario n. 7, armazem de Rego & Companhia.

-- Vende-se uma porção de couros miudos, rezina de angico, esteiras de carnauba e um relogio de parede, proprio para alguma repartição publica: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 59, a tratar com José Dias da Silva.

Não ha nada mais barato.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 9, vendem-se peças de cambraia de salpicos, muito largas, pelo diminuto preço de 3,000 e 3,200 rs.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Velas de carnauba

de superior qualidade, cuja luz rivalisa com o espermacete; vende-se na rua da Cruz n. 34.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de canna, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Brins brancos entrançados, patentes.

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego a muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

— Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,

a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

A 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barricas com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem de assucar n. 10.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Novo sortimento de pannos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs. o covado; e francez muito superior a 6,000 rs. o covado; dito azul a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; córtes de casemira preta enfestada a 4,800 e 6,000 rs.; dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Ninguem ignora
Que o barateiro,
Vende fazenda
Por pouco dinheiro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se brim trançado, pardo, de puro linho, a 320 rs. o covado; cambraia de côr, de lindos padrões, a 320 rs. o covado; chita para coberta, de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa de quadros a 280 rs. a vara; brim de côr, de puro linho, com quadros e listras, a 1,280 e 2,000 rs. o córte; dito liso, amarello, a 2,000 rs.; riscadinho de linho com listra, a 720 rs. o córte; lenços de cambraia de linho, finos, a 480 e 560 rs. cada um; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundo, para o norte, com novecentas braças de testada, e demarcadas, cobertas de matos grossos, contendo grande parte de matas virgens, com algumas casas de taipa, no municipio da villa do Pilar, provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escarlata, terras optimas para qualquer agricultura do paiz: quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife, a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario, na rua do Rangel, sobrado n. 47.

--Vendem-se silhões inglezes, para montaria de senhora: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes e preço commodo, vindo no ultimo vapor, e ditos inglezes: na venda da rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba regulares, e grandes de duas varas de comprimento; peles de cabra a 20,000 rs. o cento; sapatos e botas; tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Palitós feitos

Continuam a vender-se palitós de panno fino, preto e de côres, muito bem feitos e ultimo gosto, por preço muito em conta; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se cinco livros muito bons e grandes, encadernação ingleza, para escripturação; sendo vendas, caixa, entradas, razão e diario, com os tres competentes indices; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se muito bons sapatos de duraque preto para senhora, a 900 réis o par; assim como esteiras muito grandes a 1,280 réis cada uma; na rua do Livramento loja n. 11.

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

Chapeos brancos.

Vendem-se chapeos de castor branco, boa fazenda e bonitas formas, a 7,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Casimiras modernas.

Vendem-se cortes de casimira, padrões inteiramente novos e de superior qualidade, a 6,000 rs. o corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se 2 alambiques de cobre, novos, por metade do seu valor: na rua Nova, loja de J. B. Braga.

— Vendem-se 2 bombas de repucho, que botam agoa no segundo andar de uma casa: trata-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 17.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende-se em barris de cinco em pipa: na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

-- Vende-se uma negrinha, creoula, de 14 annos, muito bonita, e bem educada, que coze, e faz mais arranjos de casa, bem propria para acompanhar uma menina á escola, e uma preta verdadeira de rua, cosinheira e lavadeira; a primeira por 680,000 rs., e a segunda por 560,000 rs., isto por dar conta de venda: na rua larga do Rosario n. 35, onde se recebem escravos de commissão para vender.

-- Vendem-se 10 cajxões de pinho, para deposito de assucar, assim como uma balança decimal, um braço de balança de romão, com conchas, correntes e pesos de 12 arrobas: no Trapiche do Pelourinho, que achará com quem tratar.

Cal em pedra.

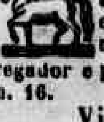
Vende-se cal virgem em pedra a mais nova do mercado: na rua da Cruz do Recife, armasem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

Vendem-se alpaka de quadros, a 400 rs. o covado, propria para palitós; chapeos de massa francezes, a 5,000 rs.; barretes de veludilho, a 320 rs., proprios para andar a fresca; panno fino, a 2,000 rs. o covado, de todas as cores, para palitós ou vestido de montaria para senhoras; e outras muitas fazendas, que quer acabar.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

Vendem-se cassa preta, a seis vintens o covado; chitas escuras, a seis vintens, sete, meia pataca e dous tustões; cassa de babado, a dous tustões a vara; lenços brancos bordados nas pontas, a dous tustões; lenços pequenos para meninos, a quatro vintens; chales pretos de rede, a meia pataca; lenços de crepe de todas as cores, proprios para hombros de senhora, a mil réis; manteletes de filó, a quatro mil réis; e outras muitas fazendas que troca por pouco dinheiro.



Vende-se um cavallinho de marca muito pequena, bem feito, e muito bonito, proprio para menino de pouca idade, he bem carregador e passeiro: na rua do Queimado n. 16.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Bruun Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, de linda figura, com uma conducta, que he custoso encontrar-se um escravos, sem vicios, nem achaques, optimo copeiro e bom pagem; dá-se a contento, porque he bom, mais quem não der 850,000 rs. não o possuirá: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se farinha de mandioca de Santa Catherina, em porções grandes e pequenas, e vende-se a porção que cada um quizer, de quarta para cima, por preço commodo, assim como dita de varreduras: na rua do Vigario n. 9.

-- Vende-se uma escrava que sabe cosinhar, engommar, lavar, e todo o mais arranjo e serviço de uma casa, tambem he vendedeira na rua, e não tem vicio de beber: na rua Direita n. 72.

-- Vende-se 56 arrobas de cera de carnauba, da melhor qualidade, que póde haver neste genero, vinda no hiate Novo Olinda, do Aracaty, sendo toda por junto a 7,000 rs. a arroba: na rua da Cruz n. 19.

Fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado, tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de seda e panninho ou peça, para quem quizer mandar cobrir armação servida, faz-se todas as qualidades de concertos; todo o objecto acima mencionado, vende-se em grosso e a retalho, por preço commodo, que agrada ao freguez á vista da fazenda.

— Vendem-se no aterro da Boa-Vista lojas de calçado n. 54, e 78, muito superior couro de lustro, pelles muito grandes, pelo diminuto preço de 3,500 rs. a pelle, alfinetes de ferro para armador a 1,600 rs. a libra, linhas de carritel de cor a 240 rs. a duzia.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Na rua do Crespo n. 10, vende-se um bom escravo para armazem de assucar, de bonita figura.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 17. loteria das Matrizes da provincia do Rio de Janeiro, cuja lista chega no primeiro vapor.

-- Vende-se uma porção de barris pequenos com mel: a tratar na rua da Cadeia-Velha do Recife, loja n. 22.

-- Continua-se a vender manteiga franceza nova, a 560 rs, dita ingleza nova, a 640 rs., café em grão, a 140, dito miudo, a 180, chá hysson, a 1,920, dito, a 2,240, velas de carnauba de 6, 8 e 9, a 280, espermacete de 6, a 640, toncinho de Lisboa, a 320, arroz do Maranhão, a 80 rs., farinha do Maranhão, a 80 rs., dita de Araruta, a 200 rs., gomma de engommar, a 70 rs., alpista, a 160 rs., bolachinha ingleza quadrada e redonda, 220 rs., macarrão, a 240 rs, sevadinha, a 160, sevada, a 60 rs., assim como uma porção de meias garrafas vasias, a 5,000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 a 22 annos de idade, e de mui bonita figura, proprio para todo o serviço: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

A barateza sem igualdade.

A nova taberna da rua da Praia de Santa Rita n. 43, tendo uma porção de vinho tinto velho, e de bom paladar, e desejando retalha-lo com a maior brevidade, vende em canada do mesmo, a 1,200 rs., e em garrafa, a 180 rs.; a elle, senhores da boa pinga.

Fumo em folha,

de primeira qualidade, para capas de charutos: vende-se na rua da Cruz n. 34.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Loteria da Matriz da Boa Vista

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo e Filhos, no Penedo.

Acaba de chegar uma porção deste já bem conhecido e approvado azeite, e os fabricantes promettem ter sempre o deposito abastecido para melhor certeza e commodo dos freguezes: vende-se na rua do Amorim n. 55 armazem de J. J. Tasso Junior.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

Miudezas baratas na loja pernambucana.

Ricas luvas de pellica para senhora com infeites, ditas para homem, ditas sem infeites a 1$000, para homens a 500, rendas e bicos muito finos e de todas as larguras, fitas de velludo para cintos e pescoço de senhoras, tanto lizas como abertas com fivellas douradas e de madre perolas, ricas tranças de seda para palitos de senhoras, bengalas de canas verdadeiras a 1$000 e outras muitas fazendas e galantarias de gosto e proprias para a festa, tudo muito barato: na rua larga do Rosario, n. 44.

Fumo e charutos.

Vende-se porção de charutos em caixas de 100, de 200, e de 1,000, de uma das mais acreditadas fabricas da Bahia, e tambem alguns fardos de fumo em folha, de boa qualidade; estes generos são novos, e vendem-se por commodo preço, na rua da Cadeia-Velha, loja n. 41.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo uma escrava, preta, engommadeira, cosinheira, e de bonita figura, dous moleques de idade 15 a 18 annos, creoulos, duas escravas quitandeiras, uma dita costureira, e cinco escravos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

--Vende-se ou mesmo permuta-se por casas nesta praça uma das mais elegantes casas e bem construida á moderna no lugar do Giquiá, com commodos para uma numerosa familia, com cinco portas de frente e sotão muito grande, com duas janellas e varanda de ferro, na frente do mesmo sotão, e toda envidraçada, cozinha fóra; e he calçada toda em volta da casa, copiar da parte de detras, cacimba, e com fundos sufficientes para um sitio, com seus arvoredos, com a frente toda murada com seu portão de ferro: no Passeio publico n. 11 se dirá quem faz este negocio.

Oh que pechincha!

Vende-se farinha de mandioca, em saccas pelo diminuto preço de 1,600 rs. a sacca, para fechar conta de venda; na rua Direita n. 76.

-- Vende-se um cordão grosso com passador, tendo de peso 42 oitavas, sem feitio e por preço commodo: na Boa-Vista, na rua Velha n. 83.

-- A verdadeira agoa de Seltz, em botijas vinda de Hamburgo, na escuna Danis, vende-se á vontade do comprador, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

-- Na já acreditada loja de livros da rua do Crespo n. 11, do barateiro, vendem-se os livros seguintes:—Atlas de Simencourt, novo, por 8,000 rs., Diccionario de Constancio, por 7,000 rs., Diccionario Latino Magnum Lexicon, por 6,000 rs., Diccionario da lingua portugueza recopilado de todos que até o presente se tem dado a luz, por José da Fonseca, 2 volumes, 3,500 rs., Diccionario inglez e portuguez, segunda edicção, por Vieira, e o Diccionario portuguez e inglez, pelo mesmo autor, 12,000 rs., com boa encadernação, Diccionario francez e portuguez, por Fonseca, novo, 4,500, outro dito 2,500, Chronica da Rebellião Praieira, pelo desembargador Figueira de Mello, Virgilio, por 2,500, traducção de Salustios, por 1,000 rs., encadernada.

— Vende-se o terreno alagado de marinha n. 204, sito na rua dos Pescadores, em continuidade da rua de Santa Rita do bairro de Santo Antonio, tendo de frente 36 braças, contadas do alinhamento obliquio do caes projectado, e de fundos pelo lado do norte 25 braças e quatro palmos, e pelo lado do sul 15 braças e nove palmos, no qual se póde edificar de oito a nove moradas de casas: os pretendentes dirijam-se a rua do Collegio n. 19, terceiro andar, que acharão com quem tratar.

-- Vendem-se duas carroças, sendo uma de carregar pipas, e um boi: na rua da Ponte Velha n. 1.

Carnaúba boa.

Vende-se no armazem da rua da Moéda n. 5, junto ao trapiche do Cunha, pelo preço de 7,000 rs. a arroba.

-- Vende-se um armario, proprio para guardar louça, e um carrinho de mão, tudo isto por preço commodo: na rua da Roda n. 52.

-- Vende-se uma ferramenta de ourives completa, por barato preço: nas Cinco Pontas n. 74, ou no patio da Santa Cruz n. 8, ao pé da botica.

-- Vendem-se dous sitios, no lugar da Capunga, cujos ficam defronte do senhor Sabino, sendo um maior, de casa de taipa, com cosinha, e um grande quarto de pedra e cal, com uma grande cocheira, e um outro quarto tambem de pedra e cal, contendo uma boa cacimba, tem seus pés de fructeiras, sendo boas mangueiras, pitombeiras, larangeiras, jaqueiras, cajueiros e parreiras, ainda pequenos, a cacimba he de excellente agoa de beber, com 150 palmos de frente, chãos foreiros; o outro com 60 palmos de frente, com duas casas pequenas de taipa, uma na frente da estrada, e a outra no centro, com muito boa agoa de beber, estando a casa da frente arruinada e destelhada, com a cosinha e a frente de detraz de pedra e cal, com muitos arvoredos de fructas novas; assim como tem no mesmo uma porção de cal preta e branca que vende-se por se querer pagar dividas: para se tratar dirija-se a padaria do senhor André Nauzer, no aterro da Boa-Vista n. 66.

Ao barato.

A venda da estrella da praça da Boa-Vista n. 5, esta sempre effectivo com bons effeitos e baratos, assim como manteiga, a 640, 720, e 800 rs. a libra, vinho, a 200, 240, e 280 rs. a garrafa, queijos do reino, a 1,000, 1,200, e 1,400 rs. cada um, farinha do Maranhão, a 80 e 120 rs. a libra, dita de araruta, a 160 rs. a libra, chá, a 1,800 e 1,920 rs., dito preto, a 1,700, chocolate, a 80 rs. o pão, estrelinha para sopa, a 320 rs. a libra, o resto só á vista do comprador se dirá o preço.

Barato.

Na rua do Crespo n. 9, loja amarella, vendem-se cambraias francezas, finas, por 640 rs. a vara, franjas brancas e de cores, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Lindas serpentinas de bronse douradas de 4 luzes, lanternas de vidro com pés lapidados de todos os tamanhos e de varios preços, ditas com pés bronseadas a 8,000 rs. o par, lindas capellas brancas para noiva, meias de seda brancas e pretas de peso para senhora, sapatos de setim brancos recebidos pelo ultimo navio de frança, luvas de todas as qualidades e de todos os preços, ditas pretas e de pelica para meninas de qualquer idea, chapeosinhos de seda para baptisados a 5,000 rs., bonés de palha da Italia para homem a 2,000 rs., bicos de blonde pretos e brancos, fitas riquissimas lavradas e lisas, tudo por preços que não desagradarão aos compradores.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

Escravos fugidos.

40,000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo por nome Roque, creoulo, o qual represente ter 45 annos de idade, pouca barba, foi vestido com calça de casemira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes: alto, um tanto secco do corpo, côr fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão por ter sido mazucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma a embreagar-se, cujo escravo foi do senhor João Ozorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaracá donde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—José Gonçalves Malveira.

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu de bordo do patacho nacional Paquete Ventura, um escravo, creoulo, natural do Ceará, por nome Bento, com os signaes seguintes: alto e bonita figura, fulo, pouca barba, e essa rapada, com falta de dentes na frente, e uma cicatriz no rosto, representa ter 24 annos: quem o pegar queira leva-lo a bordo do dito patacho, fundiado junto a ponte do Recife, ou a rua da Cadeia Velha, armazem n. 12, que receberá a gratificação acima.

-- No dia 6 de agosto proximo passado, desappareceu da rua da Praia desta cidade, o escravo Severino, Angola, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, baixo, pouca barba, e mal feito de pés; levou camisa branca, calça azul, e bonet de panno. Este escravo he bem conhecido nesta cidade por ter sido da familia do senhor capitão Luiz Cesario do Rego, e ultimamente foi comprado ao senhor tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, morador no Monteiro, e consta que se acha acoutado para as bandas da mesma povoação do Monteiro, até a ponte do Uchôa, onde fóra ha poucos dias encontrado por um sobrinho do senhor Antonio da Costa Rego Monteiro. O abaixo assignado, como procurador de seu filho, dono do referido escravo, protesta proceder contra quem quer que seja o autor deste facto; entretanto pagará bem a quem o apprehender.

Ignacio Bento de Loyolla.

-- Desappareceu do engenho Teriri, freguezia do Cabo, no dia 10 do corrente mez, uma mulata de idade 35 a 40 annos, a qual foi comprada ao fallecido Domingos José Pereira Pacheco, vinda do Icó, para onde suppõe-se ter ido, indo em sua companhia um mulato que foi feitor do Boto, o qual se suppõe disertor; furtaram estes um moleque, tres cavallos, alguma roupa, louça, e mesmo algumas joias, que não se annuncia, por ainda se ignorar: recommenda-se a todas as autoridades da praça e mato de toda provincia, e da do Ceará, a captura da dita escrava, e aos capitães de campo, que serão bem recompensados.

-- Continúa a estar fugido desde 12 de março de 1851, tendo-se ausentado do deposito geral aonde se achava, o escravo, pardo, de nome José, de idade 25 annos, altura regular, reforçado do corpo, com a unha do dedo polegar do pé direito arrancada, pés chatos, com pouca barba, olhos pardos e bem rasgados, o beiço superior arrebitado, queixo fino, coze bem de alfaiate, e gosta de andar assiado, nem he de côr escura nem clara, he de côr alatuada: roga-se a policia ou a qualquer das pessoas que se encarregam de pegar escravos fugidos, de apprehender o de que se trata, e leva-lo no sitio do Fundão em Beberibe de baixo, a Antonio Norberto de Souza Lealdades, a quem pertence, o qual remunerará generosamente.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente as 6 horas da tarde um preto pertencente a Vicente Ferreira da Costa, morador na rua do Hospicio com armazem e escriptorio na rua da Madre de Deos no Recife, côr preta, baixo, grosso, com falta de um dente na frente, alguma cousa cambado das pernas, pés chatos e bicudos, parece ser creoulo, e representa ter 24 annos de idade, tem alguns signaes nas costas de nação, falla bem e descançado; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo de palha; este preto foi comprado na Parahyba: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, a captura deste preto, pelo que será gratificado.

-- Desappareceu em 8 de julho do corrente anno, um cabocolo de nome José, escravo de Pacheco Filho & Mendes, da cidade do Aracaty, o qual tem os signaes seguintes: o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos, as pernas um tanto arquiadas para fóra, he de boa estatura, e cheio do corpo, bem fallante, porém quando falla aperta a lingoa entre os dentes, tem por costume quando se lhe pergunta alguma cousa responder senhor sim, ou senhor não; levou um cobertor de lãa ordinario ainda novo, chapéo de palha da Italia já usado, com fita preta, calça de algodãosinho azul ou com listras, camisa da mesma fazenda, ou branca. Este escravo tem vindo do sertão por terra a esta praça, e muito gosta do lugar de Pedras de Fogo, aonde póde ser que esteja acoitado, e foi escravo na villa do Pombal: quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achará o mesmo escravo para ser vendido, e se recompensará.

-- Desappareceu da casa de Domingos Joaquim Ferreira, no dia 6 do corrente, uma escrava de nome Getrudes, de nação Angola, vinda á pouco tempo da villa do Porto de Pedras, representa ter 35 a 40 annos de idade, estatura regular, sintura fina, pernas e braços grossos, falta de dentes na frente, levou dous vestidos de chita, um de côr rouxa com ramagem miudinha, outro pardo com listra, um panno da costa com listras encarnadas e azues: roga-se a todas as pessoas que della tiverem noticia, a fazerem prender e leva-la na rua da Cruz n. 43, que serão generosamente recompensadas.

-- Fugio da casa de Antonio Alves Barboza, no dia 8 do corrente, um escravo creoulo de nome José, official de carpina, do mato, que representa de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, grosso do corpo, pouca barba, rosto redondo, hombros largos e pés grossos, falla muito descansada, tendo nas costas antigos signaes de castigos que tem recebido em poder de outros senhores; levou calça de brim e camisa nova de algodão da Bahia, chapéo de couro: roga-se as pessoas que delle tiverem noticia, de fazem-no apprehender e manda-lo á rua do Apollo, armazem n. 30, onde se pagarão todas as despezas.

-- Desappareceu na noite do dia 11 do corrente mez, o preto Diogo, de nação Loanda, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tendo falta de dentes na frente, e padece de frieiras nos pés; este escravo já esteve por muito tempo no sertão, e alguns mezes em um engenho do sul: quem o apprehender poderá levar ao seu senhor, na casa do doutor Brito, no aterro da Boa-Vista n. 43, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 26 do corrente mez, uma escrava de nome Miquilina, ainda moça, bem preta, rosto comprido, queixo fino, altura baixa, secca do corpo, com um pé e perna enchados, um dedo da mão esquerda aleijado, e levou vestido encarnado: quem a pegar dirija-se a rua Nova n. 4.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.